

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

DEPARTAMENTO DE LETRAS



**O LÚDICO NO MANUAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA E DE  
ESPAÑHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Maria Helena Oliveira Santos Ramos De Almeida

**Covilhã  
Junho  
2010**

# O LÚDICO NO MANUAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA E DE ESPAÑHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

## **Orientadora:**

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Dissertação de 2<sup>º</sup> Ciclo no Ensino do Português no 3<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensino Básico e Secundário, conducente ao grau de Mestre, apresentada à Universidade da Beira Interior

## **INDICE**

<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>7</b>
1. Introdução - O Problema.....	7
1.1.Objectivos da Dissertação.....	9
1.2.Estrutura da Dissertação.....	9
1.3.Limitações da Dissertação.....	10
2. O Lúdico.....	12
2.1.O Conceito.....	12
2.2.As Teorias.....	13
3.O Manual Mediador de Sucessos.....	18
3.1.O Lúdico no Manual de Português LM.....	20
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>43</b>
4. A Prática Pedagógica.....	43
4.1.A Escola.....	45
4.2. As Turmas.....	48
4.3.As Planificações ( níveis leccionados e actividades desenvolvidas).....	51
4.4.Os Cargos.....	64
4.5.A Direcção de Turma.....	66
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>68</b>
5. Considerações Finais.....	68
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>70</b>
Dicionários e Manuais:.....	70
Outros livros:.....	70
Webgrafia.....	71
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>

Ao meu marido e filhas, pais e sogros, que durante a realização desta, se viram inúmeras vezes privados da minha atenção.

Agradecimentos: à Prof. Dr. Graça Sardinha, à Prof. Noemí Pérez, que me orientaram e supervisionaram, à Mafalda, à Maria e à Dulce que me apoiaram, permitindo-me levar avante este projecto.

**Resumo:** Na presente dissertação aborda-se a problemática do Lúdico num Manual de Português LM e num Manual de Espanhol LE, procurando justificar a pertinência da inserção de actividades lúdicas, no espaço sala de aula, em articulação com os conteúdos programáticos, com alunos do terceiro ciclo do Ensino Básico. Dá-se ainda conta do trabalho relativo à prática lectiva e não lectiva, na Escola de Hoje.

# CAPÍTULO I

## 1. Introdução - O Problema

Possuindo já uma licenciatura e uma profissionalização na área das Línguas e Literaturas Modernas, variante: Português Francês e tendo já alguns anos de experiência, sobretudo como docente de Francês LE (Língua Estrangeira), foi-me dado observar, nos últimos anos, a dificuldade crescente de atenção e concentração dos alunos e o seu fraco empenho, nas actividades da aula, nas escolas por onde fui passando.

Comecei também a perceber que quer uma, quer outra melhoravam com a aplicação e realização de actividades lúdicas, jogos na aula.

Como tal, há já algum tempo, venho procurando investir nas actividades lúdicas, apesar das limitações apresentadas pelo manual e pelo tempo que é necessário para preparar uma actividade diferente.

Entenda-se por limitação do manual, o escasso número de jogos, actividades lúdicas que normalmente são propostas; por oposição ao frequente número de actividades de compreensão leitora, ou de funcionamento da língua, para referir apenas algumas, e que sempre são propostas em qualquer unidade didáctica.

Pelo tempo que é necessário para preparar uma actividade, compreenda-se o tempo de pesquisa que por vezes é necessário despendar, bem como o tempo para selecção, elaboração e planificação da mesma.

Não menos importante é a necessidade de com estas realizar mais fotocópias, “saltando” actividades do Manual, porque repetitivas, mas que levam a generalidade dos pais e alunos a questionar o professor sobre o porquê de não “dar” todo o manual, na tentativa de justificar o investimento monetário realizado.

A verdade é que ao propor uma simples actividade de palavras cruzadas para interiorização de vocabulário relativo ao corpo humano ou aos meios de transporte, por exemplo, “percebia” um aliviar de tensões, por parte de um número cada vez maior de discentes que revela relutância em realizar as actividades propostas, e que ao sentir-se motivado para “fazer”, se mantém durante os minutos de execução, concentrado e após a realização da mesma, manifesta grande ensejo em participar na sua correcção, tendo assim a possibilidade de elevar a sua auto-estima, de aprender com prazer e executar, relegando a indisciplina para último plano.

Pareciam-me e parecem-me estes, motivos mais que suficientes para a inserção do lúdico na aula, e por isto sempre que me era e é possível e pertinente levava e levo uma actividade diferente.

Há cerca de quatro anos, percebendo pela conjuntura económica, política e social, pela proximidade com a vizinha Espanha, que os tempos eram de mudança, facto que começava a verificar-se nas escolhas dos próprios alunos, “mergulhei de cabeça” no que considero ter sido uma aventura. Decidi, tal como os nossos discentes, estudar Espanhol.

Uma vez concluído o Primeiro Ciclo de Estudos em Português/Espanhol impunha-se a realização do Segundo Ciclo de Estudos na mesma área, dado que o objectivo é continuar a actividade como docente, de Espanhol.

Tendo a experiência a importância que lhe é devida, e não mais, optei por realizar esta dissertação numa área que me parecia aliciante, enriquecedora, e proveitosa não apenas para a minha actividade como docente, mas também para os meus alunos. Esperando depois desta, saber mais sobre a temática e estar melhor preparada e apetrechada para conciliar, no meu dia-a-dia como docente, mais uma estratégia motivadora, prazenteira, cativante no intuito de como refere Brito (1999:139):

“Combater a falta de auto-estima, o desinteresse pela escola, o insucesso escolar e os crescentes casos de indisciplina, aspectos que por si recomendam a implementação de metodologias cada vez mais interactivas e dialogantes, capazes de motivar os alunos a construir o seu próprio material didáctico e a pesquisar com sentido de responsabilidade, espírito de autonomia e solidariedade.”

Porque de tudo isto se trata, destaca-se que uma actividade lúdica não vale apenas pelo prazer que desencadeia, não queria, no entanto, deixar de referir a expressão, que já não sei a quem atribuir e que terei ouvido durante o meu percurso de formação como docente, e que sempre me vai norteando é mais fácil “aprender brincando”.

Caberá também aqui, dizer da importância da construção de um portfolio, uma vez que o mesmo, ao motivar para um trabalho reflexivo, permite uma progressão efectiva e consciente dos ensinamentos e aprendizagens, pois é através da reflexão sobre o que se fez

bem ou mesmo menos bem, que são possíveis aprendizagens significativas, que é possível uma evolução consciente, que formará melhores profissionais.

## 1.1.Objectivos da Dissertação

São objectivos desta dissertação:

- Realizar uma breve síntese sobre as diferentes teorias e pontos de vista de que actividade lúdica, o jogo foi alvo ao longo dos tempos;
- Efectuar uma apresentação de práticas lúdicas possíveis, na aula de Português LM e Espanhol LE, propostas em dois manuais relativos ao sétimo ano do ensino básico;
- Formular algumas propostas, a partir dos exemplos apresentados, que possam ser desenvolvidas, no espaço sala de aula;
- Contribuir para a sensibilização à introdução de um maior número de actividades lúdicas, no espaço aula, de línguas;
- E de forma muito pessoal aprofundar conhecimentos sobre o tema, de forma a sentir que estarei mais segura de mim, saberei melhor **como fazer, porquê fazer** e **levar a fazer**, ao aplicar e seleccionar uma actividade lúdica para a aula.
- Elaborar uma reflexão sobre a prática pedagógica;

## 1.2.Estrutura da Dissertação

A estrutura escolhida para o trabalho é a apresentada no **Índice**, isto é, organizei o meu trabalho em **três capítulos**, sendo que no **Cap. I**, após a **Introdução**, procurarei na

subdivisão, que denominei como **O Lúdico**, apresentar algumas definições deste conceito para, em seguida efectuar uma breve resenha sobre o muito que acerca do Lúdico já disseram “expertos”, tentando assim justificar a pertinência da temática desta dissertação.

Logo depois, farei uma curta reflexão sobre a importância do **Manual Mediador de Sucessos**, para de imediato esclarecer como é apresentado **O Lúdico no Manual de Português LM** e como é proposto **O Lúdico no Manual de Espanhol LE**. Farei nestes uma breve interpretação de algumas possibilidades de trabalho que apresentam as actividades seleccionadas. Constituindo estes, a parte relativa ao trabalho de pesquisa.

A parte que, ao trabalho na escola concerne, caberá no **Cap. II** e encontra-se estruturada do seguinte modo: **A Prática Pedagógica**, na qual esclarecerei sobre o horário, o serviço e os cargos que me foram distribuídos. Apresentarei logo depois **A Escola**, na qual me encontro a exercer funções. Farei uma breve descrição **das Turmas** que me foram atribuídas, depois comentarei e reflectirei sobre **Planificações**, por último, falarei de forma sucinta sobre **Os Cargos Desempenhados** e **A Direcção de Turma**.

Ao que se seguirá o **Cap. III**, onde caberão as **Considerações Finais**. Terminarei indicando a **Bibliografia** utilizada, após o que introduzirei alguns **Anexos**.

### **1.3.Limitações da Dissertação**

Constitui limitação à presente dissertação, o facto de na mesma se analisar apenas um manual de Português LM, e um de Espanhol LE, correspondentes a um único ano de escolaridade, o sétimo do Ensino Básico, para o português e de iniciação para o espanhol.

É também limitação a esta, o facto de ser realizada em simultâneo com uma prática lectiva constituída por vinte e cinco horas semanais, na escola (não declinando as horas de trabalho em casa, que como docente é necessário levar a efeito para planificar, preparar aulas e materiais, preparar e corrigir fichas de avaliação e pequenos trabalhos, bem como preparar e organizar materiais e documentos, inerentes aos cargos, entre outros).

Tenho assim consciência de que esta dissertação poderá constituir apenas, um pequeno contributo, uma gota, no largo oceano, do muito que ainda se poderá inferir sobre a temática. Isto é, haverá sempre algo de novo a acrescentar pois estando a humanidade e o ser humano

em constante mutação e evolução, o trabalho do professor também estará, por trabalhar justamente com esta matéria-prima em permanente mudança.

É numa perspectiva positiva, do que caberá a cada um de nós realizar, que me parece ter lugar, aqui, a expressão de um poema de António Machado: “ Caminante, no hay camino, se hace camino al andar.

## 2. O Lúdico

O lúdico é o conceito que norteará esta minha reflexão sobre dois manuais escolares, um de Português LM (Língua Materna) e outro de Espanhol LE (Língua Estrangeira).

Ao pesquisar e ler mais, para elaborar esta dissertação pude constatar que a minha percepção sobre a utilização do jogo, actividades lúdicas, na aula está correcta, daí a minha escolha.

Sendo já inúmeros, os estudos realizados em torno da importância do lúdico no desenvolvimento da criança e no processo de ensino/aprendizagem, darei conta, na presente, apenas de alguns e de forma sucinta, uma vez que pretendo justificar somente o meu ponto de vista, relativamente à importância do mesmo, bem como à pertinência da sua inserção, no espaço sala de aula.

### 2.1.O Conceito

Folheando o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora, encontramos a seguinte definição para o vocábulo *lúdico*, *adj. relativo a jogos ou divertimentos*.

Sendo que lúdico deriva do latim *Ludus*, *i*, no dicionário da mesma língua, também da Porto Editora, são apresentadas as seguintes acepções para o referido vocábulo: 1. *Jogo, divertimento, distração, passatempo*; 2. *Exercício*; 3. *(Pl) Jogos públicos, representações teatrais, teatro*; 4. *(sentido muito frequente) Escola*; 5. *Brinquedo, gracejo, graça, facécia, zombaria*; 6. *Prazer*.

Registe-se a curiosidade da expressão latina *ludum mittere* significar, levar à escola.

Da significação abrangente do vocábulo nos dá conta Pais (1992: 374) ao afirmar que Brincar -Jogar se incluem no âmbito da Ludicidade e que:

“Ludi - eram manifestações de índole religiosa, histórica e desportiva, reconhecidas como elemento de união e de identificação cultural entre vários povos da antiguidade, tal como a Língua e as Crenças.

Nos Ludi incluíam-se provas de destreza física, manifestações artísticas (música e dança) e manifestações culturais (teatro e poesia) que eram os Jocus, donde deriva a palavra Jogo.”

Também Pessanha (1995:67) explica que a actividade lúdica é fácil de identificar, mas difícil de definir e acrescenta que tendo inicialmente, sido considerada pouco importante no desenvolvimento da criança, hoje é compreendida como essencial em muitos aspectos, nos domínios cognitivo, social e afectivo.

Noy (2006) afirma também:

“Se debe partir de que la lúdica es toda actividad que proporcione alegría, placer, gozo, satisfacción, una dimensión del desarrollo humano y que debe tener una nueva concepción que no debe estar incluida sólo en el tiempo libre ni interpretada por la actividad de juego únicamente.(...)El valor para la enseñanza que tiene la lúdica es precisamente el hecho de que se combinan diferentes aspectos óptimos de la organización de la enseñanza: participación, colectividad, entretenimiento, creatividad, competición y obtención de resultados en situaciones problemáticas.”

## 2.2.As Teorias

No já longo percurso da evolução da humanidade, inúmeros foram os contributos, sob os mais diversos pontos de vista, apontados pelos vários especialistas relativamente ao lúdico. Não farei uma resenha detalhada dos mesmos, até porque tal seria impossível, apresentarei apenas aqueles que tendo podido ler, me pareceram mais relevantes para a consecução do presente estudo. Sendo que procurei ordená-los de forma cronológica.

Em Platão (427-347 a.C.) o jogo é entendido “...como melhor treino para o trabalho futuro; (...) ajuda a perceber aquilo para que a criança tem tendência e, por último, na criança e no jogo há qualquer coisa que os liga profundamente” (Santos, 1991, cit. Pires: 6).

No livro VII da sua obra *Leis*, Platão apresenta a ideia de educar através do jogo e refere o prazer que nele se encontra. (cit. Fuentes, 2008: 2, nota de rodapé 2).

Por sua vez Aristóteles (384-322 a.C.) ao tratar os vários aspectos do homem, classifica-o “ em Homo Sapiens (o que conhece e aprende), Homo Faber (o que faz e produz) e o Homem Ludens (o que brinca e o que cria).” (Araújo, 2005, cit. Pires: 4).

Rousseau (1712-1778), no *Émile* considera que brincar é a ocupação natural da criança, e que é no âmbito da liberdade e espontaneidade, que o jogo veicula, que a aprendizagem se processa.

Apontando para o carácter de liberdade e de prazer de que o jogo, actividade lúdica se reveste Pais (1992:376) dá conta que:

“...o acto lúdico corresponde a uma actividade desencadeada por forças conscientes e ou voluntárias, praticada sem constrangimento de ordem exterior e/ ou interior e que se processa em função da necessidade do desejo ou da procura de prazer sensorial, emocional ou social.”

No dizer de Huizinga (1977), a actividade lúdica, própria da criança, é tão antiga quanto a história da própria infância, encontrando-se presente na cultura de todos os povos. Também este associa ao jogo a ideia de liberdade e ambiente de alegria e entusiasmo que conduz às grandes formas de vida colectiva como a cultura, a poesia, a música e dança, a sabedoria e a ciência, entre outras.

Também Caillois (1990) ao analisar o jogo sob o ponto de vista cultural, indica que o mesmo evoca facilidade, risco ou habilidade, desconstracção e diversão, activando o espírito de liberdade e a criatividade. (cit. Souza, 2006: 83)

No séc. XX Piaget, (1896-1980) construtivista e Vygotsky, (1896-1934) desenvolvimentista procuraram compreender como é que a criança e o jovem jogam, explicitando o papel do jogo no seu desenvolvimento.

Ao valorizar o papel do jogo no desenvolvimento da inteligência, Piaget (1978) refere três estádios de evolução do mesmo: jogos de exercício - estádio sensório-motor (0-18 meses); jogos de símbolos – estádio da representação ou pré operatório (18meses /2anos-5/6 anos); jogos de regras – estádio das operações concretas (5/6 anos-11/12 anos); jogos de construção - estádio das operações formais; começando pela manipulação, passando pelo faz de conta e indo até ao cumprimento de regras. Ocorre no terceiro estádio um desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Sendo que para Piaget o desenvolvimento da criança se realiza através da actividade lúdica.

Vygotsky aponta a importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo e afectivo da criança, ao afirmar que ao jogar, a criança revela estar acima da sua idade média, revela possuir uma mente mais madura do que realmente tem. (cit. Pires: 14)

Freud (1906) aborda a importância do jogo no desenvolvimento emocional da criança e realça o efeito catártico do mesmo. (cit. Santos 2004:17-18)

Também Erikson (1963) aponta a importância do jogo no desenvolvimento da auto-estima da criança, uma vez que através dele, conhece a sua forma de pensar, o seu corpo, os objectos e os comportamentos sociais. (cit. Santos 2004:19)

Pires e Pires (1992:379) apresentam a actividade lúdica como criadora de prazer e alegria que estimulam a elevados níveis de interesse e atenção.

Para Solé (1992: 461):

“...el juego está en la base del desarrollo del ser humano, que recorre todos los estadios evolutivos y que en cada uno de ellos la persona se divierte y ejerce con juguetes o juegos distintos desde el estadio niño al estadio adulto.”

Por sua vez Rubin, Frein & Vandenberg, (1993) ( cit. Pires: 12) dizem que:

“O jogo é promotor de particularidades relacionadas com o desenvolvimento cognitivo, tal como a descoberta, a capacidade verbal, a produção divergente, as habilidades manipulativas, a coordenação de respostas, de forma a resolver problemas, os processos mentais e a capacidade de processar informação.”

Segundo Neto (2000 cit. Guedes: 84):

“ o Jogo não é só um direito, é uma necessidade. Jogar, não deve ser uma imposição, mas uma descoberta. Brincar/jogar, não é só uma ideia, é uma vivência. O jogo não é um processo definido, é um processo aleatório. Jogar/ brincar, não é só incerteza, é uma forma acrescida de ganhar segurança e autonomia.”

Ainda em Neto (2001) podemos perceber que a aprendizagem escolar realizada mediante a actividade lúdica promove a assimilação de conceitos e a progressão para aprendizagens mais complexas.

Por sua vez, Pessanha (2001) afirma que as crianças estimuladas através da actividade lúdica obtêm maior sucesso e adaptação escolar. (cit. Pires: 16)

Pelos autores apresentados, entre os quais pedagogos, psicólogos, filósofos, antropólogos e sociólogos, podemos perceber já, como o conceito de lúdico têm sido de extrema importância, no estudo do desenvolvimento do ser humano. Dando lugar, todavia, a perspectivas divergentes que explicam o porquê de, ainda hoje, em pleno séc XXI, o jogo, a actividade lúdica se encontrarem, de certo modo, afastados do espaço, sala de aula.

Desta realidade dão conta Pires e Pires (1992: 382) ao dizer que:

“Apesar de psicólogos e educadores reconhecerem que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, e que a finalidade da educação é assegurar o equilíbrio desse desenvolvimento; apesar de se reconhecer que a actividade lúdica é a actividade mais natural e mais espontânea na criança, e a que melhor responde pelas suas necessidades de afirmação de si mesma, apesar de se reconhecer que uma criança que não brinca é uma criança que tem problemas, a necessidade de brincar só vai até às fronteiras da escola, sem nela penetrar.”

E os mesmos autores (1992:383) esclarecem que para Freinet (1986-1966), pai da escola moderna, a educação deveria ser garantida pela força do trabalho e não pelas virtudes do lazer. A criança deveria descobrir o prazer de trabalhar. Daí ele propor o “trabalho -Jogo”, o trabalho que origine prazer e alegria.

Relativamente à importância da actividade lúdica, na formação dos professores Onofre (1994: 52) aponta “O desinteresse, sacrifício e alheamento (...) partilhados por um sector significativo da população escolar relativamente à sua educação.”

Indica o problema como resultante da dificuldade em transformar a escola num espaço cativante, capaz de realizar a articulação com o processo de socialização desenvolvido fora da escola e aponta como possível solução e provavelmente a medida mais importante para que a escola possa reencontrar o seu protagonismo, a inovação de práticas educativas realizadas

dentro e fora da sala de aula, no sentido de através delas conquistar o interesse, o empenho, o gosto e a sua significação junto dos alunos.

Assim este autor coloca o professor em posição de destaque, como o interlocutor privilegiado para desencadear e animar este processo junto de alunos, pais e comunidade. E, propõe que à actividade lúdica seja atribuída ênfase, dada a sua importância no processo educativo e de desenvolvimento do indivíduo em geral.

Situando-se num enfoque comunicativo do ensino das línguas, que mais não é que um conjunto de pressupostos teóricos que visam repensar e orientar o ensino e aprendizagem daquelas, colocando a tónica no processo cognitivo de construção, Sonsoles, (1990) propõe a exploração da função lúdica da língua uma vez que a considera vital na relação comunicativa, para através dela o aluno poder jogar, rir, criar, recriar, obter liberdade e prazer, na aula de língua.

Também Piquier (2008:73) afirma que:

“As actividades lúdicas, no ensino do espanhol LE, começam a ser consideradas de extrema importância. (...) Praticar e conhecer jogos é imprescindível no processo de ensino/aprendizagem de uma língua, dado que nos inicia, de um ponto de vista didáctico, nas destrezas necessárias na sociedade actual, como o trabalho cooperativo, a negociação, a superação de dificuldades etc.”

Fuentes (2008:7) enfatiza a possibilidade de “aprender jogando” na aula, para apresentar o jogo como “poderosa” estratégia de aprendizagem, um recurso de apresentação, revisão e reforço de temas e conteúdos; recurso para aprender e praticar em língua todas as destrezas; recurso para praticar vocabulário, desenvolver a expressão escrita e oral.

Desta breve resenha se pode inferir, da importância, das vantagens e potencialidades da actividade lúdica, jogo no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Então, porquê não fazer uso desta poderosa ferramenta, no espaço aula?

### 3.O Manual Mediador de Sucessos

Qualquer docente, com alguns anos de trabalho, percebe que o manual escolar foi e continua a ser uma referência para alunos, pais e professores.

O manual constitui e constitui como que o passaporte para o sucesso.

Aliás, é com esta convicção que:

- O professor analisa e elege o Manual que lhe parece ser o mais adequado aos conteúdos programáticos, o mais correcto cientificamente, o mais equilibrado à idade mental dos seus alunos, o mais económico para a carteira dos pais, o menos penoso para as costas dos alunos..., precioso auxiliar de trabalho;
- O pai despende uma quantia significativa do seu salário na aquisição do mesmo;
- A criança olha, no início do ano, o novo manual, que encerra a novidade, representa uma nova etapa da sua vida, abre a porta ao sonho de um novo ano, a novos conhecimentos.

São estas convicções, que permitem ainda hoje, manter o manual como referência.

Todavia, o Plano Nacional de Leitura (PNL), tendo como principal objectivo melhorar os níveis de literacia dos portugueses, procurando colocar Portugal a par dos seus parceiros europeus e destinando-se a gerar condições que permitam aos portugueses atingir níveis de leitura que lhes permitam sentir-se aptos a conviver com a escrita, em qualquer situação da vida e lhes permita interpretar a informação disponibilizada pelos meios de comunicação social, ter acesso aos conhecimentos da Ciência e deleitar-se com as grandes obras literárias, veio legitimar outras leituras, que a par das recomendadas, nos programas, podem ser levadas ao contexto pedagógico.

De facto, e a par das novas tecnologias, o manual embora considerado um mediador e um artefacto cultural, na escola do séc. XXI não pode constituir, a única ferramenta de trabalho na sala de aula.

Embora a Portaria n.º 1628/2007 de 28 de Dezembro, que determina os procedimentos inerentes à escolha dos manuais, refira à lista de divulgação dos manuais escolares certificados, é evidente que não existem manuais perfeitos, pelo que o manual não pode, de modo algum, ser o único sustento da prática pedagógica.

### 3.1.O Lúdico no Manual de Português LM

Sendo meu objectivo analisar um Manual de Português LM (Língua Materna) na perspectiva da temática proposta para a presente dissertação, encontrei entre os vários manuais para o sétimo ano, um com o qual nunca tendo trabalhado, me pareceu interessante analisar uma vez que contrariamente ao que é habitual, propõe de forma explícita, nas diferentes unidades, e na sequência das já habituais actividades de compreensão leitora, actividades de funcionamento da língua, actividades de expressão escrita e ou oral, actividades lúdicas.

O Manual de que falo é um dos manuais da **Porto Editora** para o **7º ano de Língua Portuguesa**, sendo suas autoras **Fernanda Costa e Luísa Mendonça** e tem como título ***Com Todas as Letras*** tendo a primeira edição surgido em **2002** e é com esta que trabalharei.

Procurarei, nesta secção, apresentar de forma sucinta, o modo como o referido se encontra estruturado para em seguida analisar, não todas as propostas lúdicas apresentadas pelo referido Manual, mas apenas aquelas que me pareceram mais interessantes e pertinentes.

O Manual encontra-se organizado em **quatro unidades**.

A primeira, **Unidade 0** sob o título *Actividades preparatórias*.

A segunda, **Unidade 1** com o título *Narrativas e outros textos* e apresenta, no final, como **projecto de trabalho: *Um programa radiofónico***.

A terceira, **Unidade 2** nomeada *Poemas e outros textos* propõe, no final, como **projecto de trabalho: *Um recital de poesia***.

A quarta, **Unidade 3** intitulada *Peças de teatro e outros textos* aponta como **projecto de trabalho: *Vamos ao teatro***.

Ao que se segue **uma secção** denominada *Oficina de escrita* que apresenta dezasseis propostas diferentes de escrita criativa.

A primeira unidade subdivide-se pelas temáticas: 1.a) O dia-a-dia na escola; 1.b) Em família; 1.c) E viva a amizade!; 1.d) Quem gosta de mim?... ; 1.e) Heróis... ; 1. f) Vidas diferentes; 1.g) Comportamentos e tormentos; 1.h) Sabedoria popular; 1.i) Contos e Projecto de trabalho.

Não apresentando a segunda e terceira unidades qualquer subdivisão.

Propondo, este Manual, para possível leitura e estudo sessenta e três textos, seguidos de actividades de compreensão leitora, actividades de funcionamento da língua e actividades de expressão escrita e ou oral. Após quarenta e um destes textos seguidos das actividades descritas, surge o convite à realização de uma actividade lúdica, com a pergunta: **Queres jogar?**

Confesso que ao folhear o citado me senti atraída pelo simples facto de a questão formulada ser apresentada a cores destacando-se assim das demais actividades e é claro pelo facto de a mesma constituir um apelo ao jogo.

Na impossibilidade de analisar todas as actividades sugeridas, procurei agrupá-las pela proximidade estrutural e ou conteúdos gramaticais ou lexicais que se propõem trabalhar.

Quanto ao número de actividades apresentadas, a estrutura não é idêntica, uma vez que, no próprio Manual as sugestões são também distintas, havendo mesmo actividades que são únicas. Assim o número de exemplos que seleccionei para cada grupo é variável.

Passo a referir os grupos que elaborei:

1. Actividades de completamento de espaços em branco, jogos de palavras, sílabas, letras;
2. Jogos do tipo quebra-cabeças (normalmente adaptadas de um Jornal);
3. Jogos de interacção;
4. Jogos de criatividade, actividades de escrita criativa;
5. Jogos com o dicionário;
6. Jogos com textos/provérbios, definições;
7. Jogos com trava-línguas;
8. Leitura de Imagem para descobrir palavras com o som ch (escrito com ch ou x)

# 1. ACTIVIDADES DE COMPLETAMENTO DE ESPAÇOS EM BRANCO, JOGOS DE PALAVRAS, SÍLABAS, LETRAS

## Queres jogar?

1. Completa com as consoantes adequadas estas palavras que contêm as cinco vogais. Pode haver mais do que uma solução!

★ \_ EU \_ IÃO

★ U \_ I \_ I \_ A \_ E \_ O \_

★ \_ AU \_ É \_ \_ I \_ O

1. ★ REUNIÃO  
★ UTILIZAREMOS  
UNIFICAREMOS  
★ PAUPÉRRIMO

## Queres jogar?

1. Como se escrevem as palavras seguintes: com e ou com i?

d \_ curso • irr \_ al • esqu \_ sito • pr \_ vilégio • \_ clipse •  
pont \_ agudo • indiscr \_ ção • açor \_ ano • Mediterrân \_ o •  
cand \_ eiro • p \_ scina • folh \_ ar • merc \_ aria

1. discurso • irreal • esquisito •  
privilégio • eclipse • pontiagu-  
do • indiscrição • açoriano •  
Mediterrâneo • candeeiro • pis-  
cina • folhear • mercearia

2. Invertendo a posição das letras de uma palavra podes construir um anagrama.

Descobre um anagrama para cada uma das seguintes palavras:

a. S E R V O  
□ □ □ □ □

b. S O L T A  
□ □ □ □ □

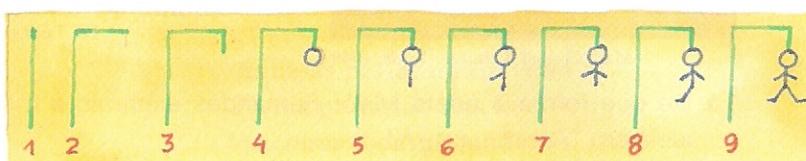
c. C A R L O S  
□ □ □ □ □ □

2. a. V E R S O  
b. A L T O S  
c. C L A R O S

## Queres jogar?

1. O enforcado

Dividam-se em pares. O aluno A escreve a primeira letra de uma palavra, substituindo as restantes letras por tracinhos. O aluno B vai dizendo letras até conseguir adivinhar a palavra. De cada vez que o aluno B pedir uma letra errada, o aluno A vai construindo uma forca, seguindo esta sequência:



## Queres jogar?

### 1. Anagramas

Constrói um anagrama relacionado com *teatro* para cada uma das seguintes palavras:

a. T O C A

T	O	C	A

b. C O R T A

C	O	R	T	A

c. P O L C A

P	O	L	C	A

d. P O U P A

P	O	U	P	A

e. R I M A M

R	I	M	A	M

1.

a. T O C A  
A C T O

b. C O R T A  
A C T O R

c. P O L C A  
P A L C O

d. P O U P A  
A P U P O

e. R I M A M  
M I M A R

## Queres jogar?

### 1. De preto a verde

Para ir de PRETO a VERDE, há que mudar uma letra em cada linha, de maneira a formar uma nova palavra. A letra a mudar é a que se encontra dentro do rectângulo.

P	R	E	T	O
.	.	□	.	.
□	.	.	.	.
.	.	□	.	.
.	.	.	.	□
.	□	.	.	.
□	.	.	.	.
.	.	□	.	.
□	.	.	.	.
.	□	.	.	.
.	.	.	.	□
□	.	.	.	.
.	.	.	.	□
V	E	R	□	E

in Expresso

### 1. De preto a verde.

P	R	E	T	O
P	R	A	T	O
G	R	A	T	O
G	R	I	T	O
G	R	I	T	A
G	U	I	T	A
M	U	I	T	A
M	U	R	T	A
C	U	R	T	A
C	E	R	T	A
C	E	R	T	O
V	E	R	T	O
V	E	R	T	E
V	E	R	D	E

## Queres jogar?

1. Encontra a designação genérica para cada uma destas séries de palavras, conforme o exemplo:

- a. amor • ódio • medo • alegria → *sentimento*
- b. Inglês • Francês • Castelhana • Alemão
- c. navio • traineira • bote • iate
- d. rim • coração • pulmão • fígado
- e. hepatite • sida • varíola • pneumonia

1. O objectivo é a indicação de um *hiperónimo* para cada série de palavras.
- b. Língua
- c. Embarcação
- d. Órgão
- e. Doença

## Queres jogar?

### 1. Palavras tabu

Eis as regras de outro jogo que vai pôr à prova a tua capacidade de expressão:

- Divide-se a turma ao meio, em duas equipas.
- Alternadamente, um membro de cada uma das equipas recebe uma carta onde está escrita uma palavra para a sua equipa adivinhar, bem como as palavras tabu, isto é, as palavras que não pode usar na sua explicação.
- Ganha a equipa que mais palavras acertar.

Exemplo:

<b>Maçã</b>	Palavra que deve ser adivinhada
fruta vermelha tarte reineta sumo	Palavras tabu (não podem ser usadas na explicação)

Exemplo de explicações que podes dar sem usar as palavras tabu:

- É redonda e tem sementes no meio.
- Pode-se comer crua, cozida ou assada.
- Guilherme Tell acertou numa com a sua seta.

1. No jogo “Tabu” podem ser encontradas centenas de cartas com as palavras a definir e as respectivas palavras tabu.

Eis alguns exemplos:

**Bigode:** barba, cara, pêlos, lábios, homem.

**Polvo:** tentáculo, lula, tinta, ventosas, mar.

**Fogão:** cozinha, lume, gás, comida, forno.

**Triciclo:** três, veículo, mota, criança, rodas.

**Representar:** actuar, papel, interpretar, lugar, símbolo.

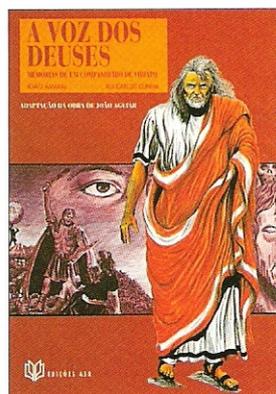
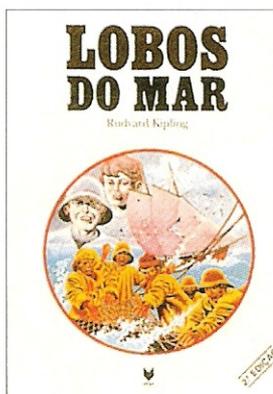
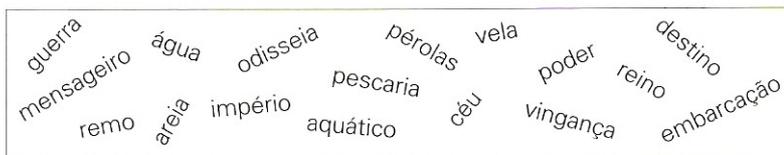
**Tenda:** circo, escuteiros, dormir, acampamento, campo.

**Viagem:** avião, passear, férias, deslocação, aventura.

**Camisola:** lã, interior, roupa, vestir, cabeça.

(Continua na pág. seguinte.)

2. De uns livros caíram várias palavras. Associa-as a cada um destes livros, considerando os respectivos títulos.



- fujo
- venho
- vêem
- fá-lo-ei
- jornalista
- cabra
- lençóis
- amanhecer
- lunar

2. “Lobos do Mar”: água, remo, areia, odisseia, aquático, pescaria, pérolas, vela, embarcação.  
 “A voz dos Deuses”: guerra, mensageiro, império, céu, poder, vingança, reino, destino.

### Interpretação:

Com este tipo de actividades motivar-se-á, desde logo a atenção concentração, treinar-se-á a expressão oral e escrita, e poder-se-á rever noções do funcionamento da língua como, vogal e consoante, anagrama, classe de palavras, hiperónimo e hipónimo, bem como o alargamento vocabular e a aplicação adequada do conhecimento em situação.

## 2. JOGOS DO TIPO QUEBRA-CABEÇAS

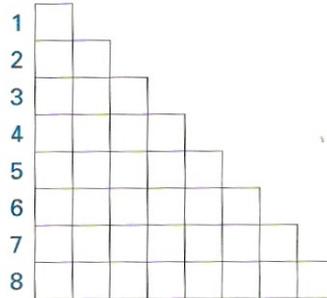
### Queres jogar?

#### 1. Triângulo de letras

Coloca na primeira quadrícula uma letra, conforme o enunciado. Depois, vai aumentando uma letra à palavra anterior, no princípio, no meio ou no fim, de maneira a formar as palavras correspondentes aos enunciados.

##### Enunciados

1. Abreviatura do autor.
2. O que se respira.
3. Pedra de altar.
4. Preposição.
5. Embaraçara (fig.).
6. Lançara mão a.
7. Fizera sermões.
8. Fábrica de pregos.



in *Jornal de Notícias* (adaptado)



### Queres jogar?

#### 1. As letras não repetidas

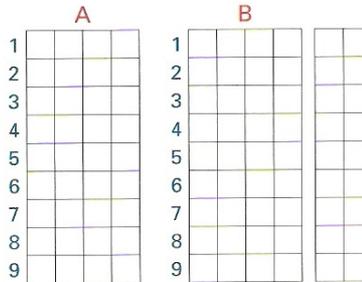
Preenche os rectângulos A e B com palavras de 4 letras, de acordo com os respectivos enunciados. Cada solução B repete duas letras da solução correspondente do enunciado A, devendo as outras duas não repetidas ser colocadas nas colunas finais para formar verticalmente um conhecido provérbio.

##### ENUNCIADO A

1. Cubro. 2. Cachaço. 3. Costume.
4. Trituras. 5. Domestica. 6. Elevado.
7. Aliança. 8. Encontre. 9. Juízo.

##### ENUNCIADO B

1. Máquina que fabrica tecidos.
2. Banheira. 3. Aborreça.
4. Transpiram. 5. Está em chamas.
6. Combato. 7. Recuso. 8. Cavidade.
9. Grupo musical, geralmente de estudantes.



in *Jornal de Notícias*, 03-10-94 (adaptado)

##### 1. Provérbio:

*Pouco dói o mal alheio.*



### Interpretação:

Promovendo a atenção e a concentração, estas actividades permitirão, de forma lúdica, um alargamento de vocabulário, jogar com as palavras e com conhecimentos da língua anteriormente adquiridos.

### 3. JOGOS DE INTERACÇÃO

#### Queres jogar?

##### 1. Cadeia associativa

Um de vós diz uma palavra. Seguindo uma ordem preestabelecida, todos os outros, à vez, vão dizendo palavras que se associam com a anterior, estabelecendo uma cadeia associativa.

Exemplo: *livro, leitura, ler, óculos, oftalmologista, médico, ...*

A cadeia não pode ser interrompida, sendo eliminado quem não responder de imediato.

##### 2. Quem é quem?

Um aluno pensa numa personagem bem conhecida de todos (da televisão, da rádio, do cinema, da literatura, da política, do desporto, da cidade, da escola...).

Um de cada vez, os colegas fazem-lhe perguntas. As respostas só podem ser "Sim" ou "Não".

###### Exemplo:

P. – É homem?

R. – Sim.

P. – Trabalha na televisão?

R. – Não.

P. – É um político?

R. – Não.

P. – Aparece nos jornais?

R. – Sim.

P. – Nas páginas desportivas?

R. – Sim.

P. – É jogador de futebol?

R. – Sim.

P. – Joga num clube português?

R. – Não.

Solução: Luís Figo

#### Interpretação:

Com estas actividades promover-se-á a interactividade do grupo turma, atenção, concentração, rapidez e assertividade de resposta, treino de campos semânticos e conhecimentos culturais e alargamento vocabular.

## 4. JOGOS DE CRIATIVIDADE, ESCRITA CRIATIVA

### 1 Um texto “alfabetizado”

Escreve um texto em que as palavras apareçam por ordem alfabética.

Exemplo:

Andava **B**ela cantando e **d**ançando, enquanto **F**ilipe **g**ramava a **h**orrível inglesa, **j**anota mas **l**inguaruda. **M**anuel **n**avegava para **o**este, **p**orque **q**ueria **r**ealizar um **s**onho: tornar-se um **v**erdadeiro **x**erife **z**eloso.

### Queres jogar?

1. Diverte-te criando histórias (“mudas” ou não) com outros sinais de trânsito.



### 2 A vogal proibida

Imagina que queres declarar o teu amor a alguém, mas essa pessoa embirra com a letra “e”. Tens de escrever-lhe prescindindo dessa vogal, num mínimo de cinco linhas.

Exemplo:

Amada Carla:

Vivo à procura dum olhar, dum sorriso,  
duma palavra tua. Mas tu, minha malva-  
da amada, ignoras as minhas súplicas.

Contudo, não abro mão da minha pai-  
xão. Na manhã do dia quatro, vou cantar  
à tua porta. Está à coca!

Mil abraços do

Luís Canário

## 6 Expressões idiomáticas

O pai do João repreende-o pelos fracos resultados escolares.

Redige um breve texto narrando esta situação e em que utilizes obrigatoriamente as seguintes expressões:



### Interpretação:

Permitir-se-á com estas, que o aluno estruture mentalmente as suas ideias e as reproduza através de imagens, ou texto escrito contando uma história, seguindo determinadas indicações e aplicando conhecimentos adquiridos.

## 5. JOGOS COM O DICIONÁRIO

### Queres jogar?

1. A família da palavra *chorar* é muito numerosa. Indica, pelo menos, oito palavras (com a ajuda do dicionário descobri-las-ás em três tempos...).
2. O que é que acontece quando alguém:
  - a. faz chorar as pedras da calçada?
  - b. chora a morte da bezerra?
  - c. chora como uma Madalena?
  - d. chora como um bezerro desmamado?
  - e. chora lágrimas de sangue?

Apresenta uma resposta divertida para cada uma destas perguntas.

1. Choradeira; choradinho; chorado; choramingão; choramingar; choramingas; choramingueiro; choraminguento; choraminguice; chorão; choricas; chorincas; chorincar; choro; choroso.

### Queres jogar?

#### 1. (N + 7)

Este jogo exige apenas um dicionário e consiste em escrever um breve texto (uma notícia, uma anedota, uma receita...) do seguinte modo: substitui-se cada um dos nomes (N) presentes no texto (à excepção dos nomes próprios) pelo sétimo (7) que aparece no dicionário a seguir àquele que se quer substituir.

Observa o exemplo:

A minha *mãe*, talvez para eu lhe perdoar, deixou-me convidar o João para a *festa* dos meus *anos*, ou então foi por o João se ter tornado o *herói* do *dia* lá em *casa*.

(Primeiro parágrafo do texto da pág. 77)

O meu *maestro*, talvez para eu lhe perdoar, deixou-me convidar o João para o *festeiro* das minhas *anodncias*, ou então foi por o João se ter tornado o *herpes* do *diabo* lá em *casaco-de-couro*.

#### Atenção:

- Se o nome muda de género há que fazer as concordâncias necessárias.
- Se o nome não aparece no dicionário, escolhe-se o primeiro que apareça no lugar onde aquele deveria estar.
- Em vez de nomes podem ser substituídos verbos (V) ou adjectivos (A), dando lugar a (V + 7) ou (A + 7).

## Queres jogar?

### 1. Jogo com dicionário (I)

Cada aluno procura, num dicionário, a definição de uma palavra à sua escolha (deverá ser um vocábulo mais ou menos corrente). Seguidamente, lê a definição à turma, que deverá descobrir a palavra correspondente.

Exemplo:

*Abertura na parede de um edifício, com a função de nele deixar entrar a luz e o ar.*

Solução: *janela.*

### 2. Jogo com dicionário (II)

Este jogo é semelhante ao anterior, só que agora a tarefa consiste em fazer descobrir uma expressão idiomática, substituindo *verbos* e *nomes* pela sua definição.

Exemplo:

*Exprimir-se oralmente pelas partes médias salientes dos membros superiores correspondentes à articulação dos braços com os antebraços, respectivamente entre os ossos úmero e cúbito.*

Solução: *falar pelos cotovelos.*

## Interpretação:

Com estas poder-se-á trabalhar a compreensão leitora, a noção de família de palavras, de expressão idiomática, a utilização do dicionário e alargamento vocabular

## 6. JOGOS COM TEXTOS

## Queres jogar?

### 1. Dar forma ao poema

O texto que se segue é um poema que reproduzimos sem que se distingam os seus versos. Copia-o tal como se escrevem os poemas: verso a verso. Estes estão agrupados em cinco estrofes (quadras) e, em cada estrofe, há dois versos que rimam.

Ó CONDESSA...

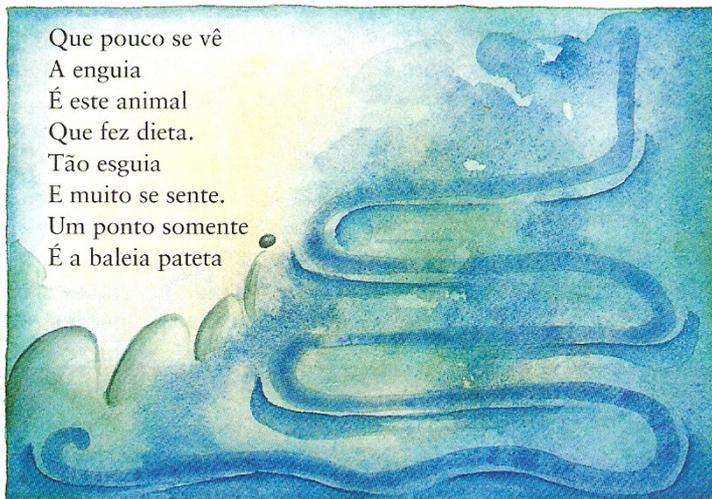
Ó condessa, condessinha, ó condessa de Aragão, venho pedir-te uma filha que tão lindas elas são. Minhas filhas não te dou nem por ouro nem por prata. Uma foi para o Japão, de viajar não se farta. Outra foi de submarino para as profundezas do mar, tem a paixão dos peixinhos, a ti não te vai ligar. Outra foi para enfermeira, está na sala de operações, se a quiseres abraçar levas duas injeções. Tão contente que eu vinha, tão triste me vou achar. Nas raparigas de agora ninguém consegue mandar.

Luísa Ducla Soares, in *Vinte e Cinco* (CD), Bando dos Gambozinos

## Queres jogar?

### 1. Poemas misturados

Os versos que a seguir apresentamos pertencem a dois poemas (“A Enguia” de Carlos Pinhão e “A Pulga” de Leonel Neves) e estão misturados, em desordem.



Tenta reconstituir os poemas, orientando-te pelos títulos, pelo sentido e pelas seguintes pistas:

- ★ Ambos são compostos por quatro versos.
- ★ Um apresenta o seguinte esquema rimático: *abca*.
- ★ O outro combina as rimas assim: *aabb*.

#### 1. A ENGUIA

A enguia  
tão esguia  
é a baleia pateta  
que fez dieta.

#### A PULGA

Um ponto somente  
é este animal  
que pouco se vê  
e muito se sente.

## Queres jogar?

### 1. Lê esta anedota:

A professora de Inglês ensinou na aula três novas cores: **green** (verde), **yellow** (amarelo) e **pink** (cor-de-rosa). Em seguida, pediu aos alunos que, em casa, escrevessem uma pequena composição que incluísse as três cores.

No dia seguinte, o Luisinho leu:

– “Levantei-me da cama que tem lençóis **pink**, olhei para a relva que era **green** e para o sol que era **yellow**!”

– Muito bem – disse a professora. – E tu, Joãozinho?

– “Peguei no meu carro **pink** e cheguei aos semáforos que ficaram **yellow**. Quando passaram a **green** fui embora.”

– Muito bem – disse a professora. – Agora tu, Zezinho, que é que escreveste?

– Senhora professora, estava em casa a jantar e tocou o telefone: **green, green...**; levantei o auscultador e disse: **yellow, yellow...**; como ninguém respondeu, **pink**, desliguei.

#### 1.1. No seu texto, o Zezinho transformou as três cores em:

- verbos
- onomatopeias
- interjeições

(Assinala as respostas correctas.)

1.1. *Green* e *pink* foram transformados em onomatopeias, imitando o ruído do toque do telefone e do auscultador a pousar, respectivamente; *yellow* corresponde à interjeição de invocação/chamamento “alô”.

## Interpretação:

Com estas poderão os alunos fazer revisão de noções como classes de palavras: verbo, onomatopeia e interjeição.

Poder-se-á também trabalhar a compreensão leitora, a noção de família de palavras, a utilização do dicionário, o alargamento vocabular, a reformulação textual e noções de versificação.

## 7. JOGOS COM TRAVA –LÍNGUAS



1. Para treinares a tua dicção nada melhor do que “destravares” a língua. Decora e diz sem te enganares estes trava-línguas:

Um senhor que tinha tinha	Esta burra torta trota,
Pedi a outro que não tinha tinha	Trota, trota a burra torta,
Que lhe tirasse a tinha;	Trinca a murta, a murta brota,
Dava-lhe tudo quanto tinha.	Brota a murta ao pé da porta.

Luísa Ducla Soares (rec.), *Destrava Línguas*, Livros Horizonte, 1988

## Interpretação:

Com esta trabalhar-se-á a dicção, já que de um trava-línguas se trata.

## 8. LEITURA DE IMAGEM

### Queres jogar?

1. Descobre nesta ilustração pelo menos dez imagens cujas palavras contêm o som *ch* (escrito *ch* ou *x*).



1. chuva; chover; chinês; chapéu; xaiile; chávena; chá; xicara; xadrez (xeque-mate); caixa; caixote; fechadura; chave; xilofone; axadrezado (o chão); chão; chinelas.

### Interpretação:

Com esta treinar-se-á o som “ch” e as diferentes grafias para o mesmo.

Em suma, com todas estas sugestões lúdicas, poderá o docente, em articulação com os conteúdos programáticos, rever conteúdos, treinar diferentes destrezas, procurando tornar a trabalho do aluno, no espaço sala de aula, prazenteiro e motivador.

## 3.2.O Lúdico no Manual de Espanhol LE

À semelhança do efectuado para o Manual de Português LM tentarei realizar uma reflexão sobre o Lúdico no Manual de Espanhol LE

Também no caso do Manual de Espanhol analisarei um Manual de sétimo ano, na perspectiva do tema proposto para a presente dissertação.

Encontrei entre os vários manuais que possuo para o ensino da Língua Espanhola (LE), um que já tendo sido adoptado nas nossas escolas para o sétimo ano, nível inicial, me pareceu interessante analisar uma vez que propõe de forma explícita, em todas as unidades, e na sequência de actividades de compreensão de imagens, de compreensão auditiva associada à técnica de Closer, expressão escrita e ou oral, actividades lúdicas.

Trata-se de um Manual da **Espasa Calpe** e de acordo com o Plano Curricular do Instituto Cervantes, **Es español 1**, nível inicial com a direcção linguística de **Santiago de Alcoba da Universidade Autónoma de Barcelona** e a acessória linguística e metodológica de **José Gómez Asencio e Julio Borrego Nieto da Universidade de Salamanca de 2001**.

Procurarei apresentar de modo breve a forma como o referido Manual se encontra estruturado para em seguida analisar, não todas as propostas lúdicas nele apresentadas, mas apenas aquelas que me pareceram mais interessantes, mais pertinentes e apelativas.

O Manual encontra-se organizado em quatro blocos cada um subdividido em três lições com os seguintes temas:

O primeiro bloco, “**En relación con los demás**”

1. “Tomar contacto con la lengua y los compañeros”,
2. “Identificar a las personas”,
3. “Actividades y aficciones”.

O segundo bloco, “**En relación con tu entorno**”

4. “Deletrear”,
5. “El barrio y la comida”,
6. “Ir de compras”.

O terceiro bloco, “**En relación con la realidad**”

7. “ Acciones cotidianas”,
8. “Espectáculos”,
9. “Relaciones Sociales”,

O quarto bloco, **“En relación con el tiempo”**

10. “Acciones en el pasado y biografías”,
11. “Las experiencias y los recuerdos”,
12. “Hacer planes y viajes”.

Apresentando, este Manual, em cada lição exercícios e actividades agrupadas nas seguintes secções:

**En portada**, onde se apresenta o tema;

En **Escenas**, para praticar as funções comunicativas;

En **Primer plano** para praticar gramática e vocabulário;

En **Recursos** para consultar os principais temas gramaticais e funcionais da lição;

En **La lengua es un juego**, oferece “una manera lúdica y divertida” de rever conteúdos léxicos e gramaticais da lição;

En **La Lengua es un mundo**, oferece a oportunidade de conhecer a realidade cultural do mundo que fala espanhol facilitando a possibilidade de comparação cultural,

En **Evaluación**, proposta de exercícios que possibilitam ao aluno avaliar os seus progressos na aprendizagem do Espanhol.

É então na secção **La Lengua es un juego** que são sugeridas várias propostas de actividades lúdicas entre as quais podemos encontrar:

1. Bingo,
2. Sopas de letras e crucigramas,
3. Exercícios com espaços em branco para completar,
4. Letras para ordenar,
5. Jogos com perguntas para responder.

## 1. BINGO

15 ¡Jugamos al bingo! Escoge nueve números del uno al treinta y escríbelos en el cartón de bingo. Después escucha el audio y... ¡SUERTE!

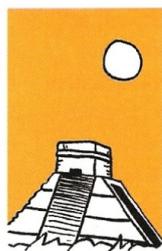
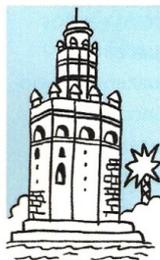


Interpretação:

Com o Bingo, (segundo a classificação do MCER no seu capítulo sétimo) jogo de língua de carácter social, será possível a consolidação dos números, poder-se-ão treinar a compreensão auditiva, a atenção e a concentração, a assertividade e a interacção social.

## 2. SOPAS DE LETRAS E CRUCIGRAMAS

16 ¡Busca entre las letras ocho países donde se habla español!





## Interpretação:

Embora sendo jogos de língua de actividade individual (segundo a classificação sugerida no MCER, capítulo sétimo), permitirão a consolidação de conhecimentos lexicais ou outros, a motivação à atenção e à concentração, ao treino da expressão escrita e oral e à rapidez de leitura.

### 3. EXERCÍCIOS COM ESPAÇOS PARA COMPLETAR

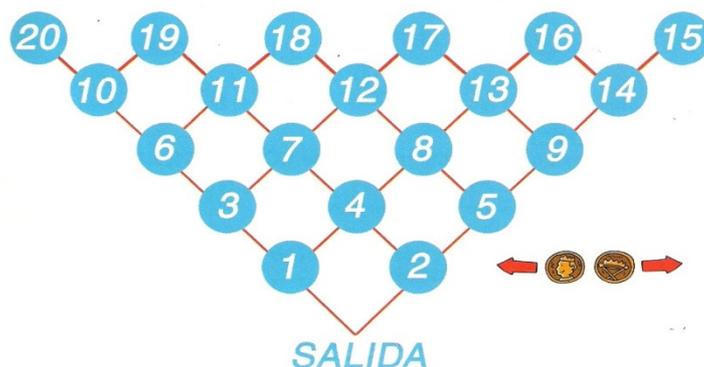
#### 1.4 Si quieres jugar sólo necesitas una moneda y tus conocimientos de español.

Estas son las reglas:

Coloca una pieza de papel en la casilla de salida y lanza la moneda:

- Si sale cara, adelanta hacia la derecha.
- Si sale cruz, adelanta hacia la izquierda.
- Si contestas, avanza.
- Si no sabes la respuesta, cambia a cualquier pregunta del mismo nivel.
- Si no te quedan preguntas repasa la sección Recursos.

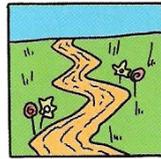
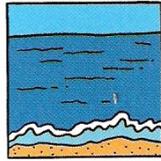
Sencillo, ¿no?



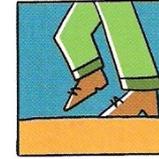
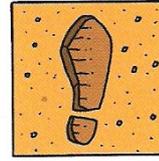
- |  |   |
|--|---|
| 1 Usa el imperativo: (COMER) _____ tú.                                 | 12 La nevera _____ (¿hay o está?) en la cocina.                           |
| 2 ¿Quieres (VENIR) _____ al cine?                                      | 13 Tengo que dar _____ este libro a Luis.                                 |
| 3 Nosotros ya _____.(VENIR, pretérito perfecto)                        | 14 Si (VENIR, él) _____ avísame.  |
| 4 Imperativo: (SALTAR) _____ tú.                                       | 15 Ella _____ (¿es o está?) cansada.                                      |
| 5 ¿Te (APETECER) _____ tomar algo?                                     | 16 Imperativo y pronombre: (TRAER, tú / las naranjas / a mí) _____.       |
| 6 Tú _____.(PENSAR, presente)  | 17 Vosotros _____ (LLEGAR, pretérito perfecto) tarde.                     |
| 7 Imperativo: (VENIR) _____ vosotros.                                  | 18 Imperativo y pronombre: (DAR, tú / la carta / a Ana) _____.            |
| 8 Ellos _____.(DORMIR, presente)                                       | 19 Si (IR, tú) _____ al cine llámame.                                     |
| 9 Tengo _____ estudiar mucho.  | 20 Imperativo y pronombre: (SUBIR, vosotros / el periódico / a mí) _____. |
| 10 Yo _____.(PODER, presente)  |   |
| 11 Imperativo y pronombre: (DEJAR / el coche / a mí / vosotros) _____. |   |

14ª Con las pistas que te damos seguro que completas esta poesía.

huellas • andar • camino • mar



Caminante, son tus \_\_\_\_\_  
 el \_\_\_\_\_, y nada más;  
 caminante, no hay camino,  
 se hace camino al \_\_\_\_\_.  
 Al andar se hace camino,  
 y al volver la vista atrás  
 se ve la senda que nunca  
 se ha de volver a pisar.  
 Caminante, no hay camino  
 sino estelas en la \_\_\_\_\_.



### Interpretação:

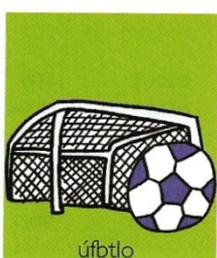
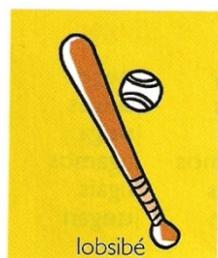
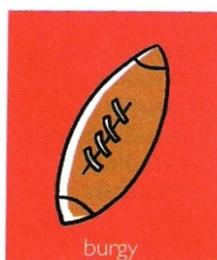
Nos exercícios com espaços para completar poderão ser testadas as destrezas de expressão escrita, atenção e concentração, aquisição dos conhecimentos, compreensão escrita e ou textual e por vezes de imagem.

## 4. LETRAS PARA ORDENAR

9 Rellena esta rueda con los nombres de los productos de los dibujos.  
 ¡Fíjate! El final de una palabra puede ser el principio de la otra.



12 Ordena las letras, y descubre el nombre de un deporte que ya conoces.



Interpretação:

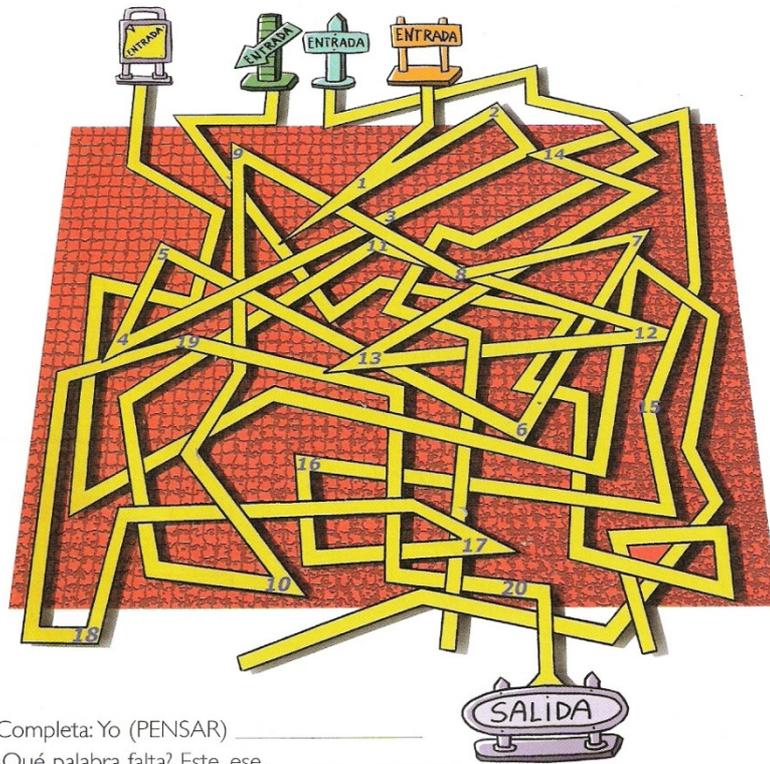
Nos jogos com letras para ordenar poder-se-á trabalhar a expressão escrita e a ortografia correcta das palavras, bem como a atenção concentração, a rapidez e assertividade.

## 5. RESPONDER A PERGUNTAS

15 Un poeta del siglo XIX creó un cuestionario al que llamaba *El retrato interno*. Es muy sencillo, sólo debes contestar a las siguientes preguntas:

- ¿Qué cualidades prefieres en el hombre? \_\_\_\_\_
- ¿Y en la mujer? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es tu ocupación favorita? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es tu color favorito? \_\_\_\_\_
- ¿Y tu flor favorita? \_\_\_\_\_
- Si no fueras tú, ¿quién te gustaría ser? \_\_\_\_\_
- ¿Quiénes son tus autores favoritos en prosa? \_\_\_\_\_
- ¿Y tus pintores y músicos favoritos? \_\_\_\_\_
- ¿Quién es tu héroe favorito de novela? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es tu comida favorita?, ¿y tu bebida? \_\_\_\_\_
- ¿Tienes un nombre favorito? ¿Cuál? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es el objeto que menos te gusta? \_\_\_\_\_
- ¿Qué personajes de la historia odias más? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es tu estado de ánimo actual? \_\_\_\_\_
- ¿Cuál es tu frase favorita? \_\_\_\_\_

- 11 Para descubrir el camino de vuelta a casa debes responder a estas preguntas. Si no las recuerdas puedes consultar la sección Recursos.



- 1 Completa: Yo (PENSAR) \_\_\_\_\_
- 2 ¿Qué palabra falta? Este, ese, \_\_\_\_\_
- 3 Completa la serie: Primero, \_\_\_\_\_, tercero.
- 4 ¿Qué es esto?  \_\_\_\_\_
- 5 ¿Cómo se dice "3.º"? \_\_\_\_\_
- 6 Completa:  ¿Cuál es tu coche?  \_\_\_\_\_ coche es éste verde.
- 7 ¿Qué palabra falta? \_\_\_\_\_, esos, aquellos.
- 8 ¿Qué es esto?  \_\_\_\_\_
- 9 Completa: Ella (QUERER) \_\_\_\_\_
- 10 ¿Cuándo se toma el postre, al principio o al final de la comida? \_\_\_\_\_
- 11 Utiliza la palabra apropiada: Mira \_\_\_\_\_ árbol de aquí.
- 12 ¿Qué es esto?  \_\_\_\_\_
- 13 ¿Cómo se dice "9.ª"? \_\_\_\_\_
- 14 ¿Qué es esto?  \_\_\_\_\_
- 15 Utiliza la palabra apropiada: Mira \_\_\_\_\_ árbol de allí.

 2, 9, 10

## Interpretação:

Nos jogos com perguntas para responder se poderão testar conhecimentos gramaticais, lexicais, culturais e afectivos a expressão escrita e oral e até a compreensão escrita e por vezes de imagem, a atenção, a concentração, a assertividade, a rapidez de pensamento e a capacidade em cumprir regras.

Em síntese, de forma lúdica, com prazer e a alegria, poderão os alunos treinar as várias destrezas linguísticas, interiorizar e consolidar conhecimentos, resultando daqui uma maior motivação para o estudo da língua. Tanto para professores como para alunos o resultado será positivo.

Será, no entanto, pertinente lembrar que apesar de todas as vantagens que o lúdico apresenta será necessário, que o docente mantenha a sua postura de orientador, facilitador, guia. Será necessária também uma correcta adequação do jogo ao nível de conhecimento dos alunos, bem como à sua idade e interesses. O professor deverá estar consciente da utilidade prática da actividade que vai propor bem como dos conteúdos e destrezas que esta activará junto dos seus alunos.

# CAPÍTULO II

## 4. A Prática Pedagógica

Na escola EBI João Roiz, foi-me atribuído, no início do ano lectivo, o seguinte horário:

gp-Untis 2009 Horário 2009/2010 EBI Joao Roiz 04.09.09  
 1 P-6000 Castelo Branco Pro1C  
 HELENA ALMEIDA HELENA ALMEIDA

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30 9.15			9C ESPANHOL 42		
9.15 10.00					8A ESPANHOL 36
10.25 11.10		9F FORMAÇÃO CÍVICA 25	DELEGADO DE DISCIP DIRECÇÃO DE TURMA	9F ESPANHOL 26	OCUP.TEMP ESC SUB2
11.10 11.55					DIRECÇÃO DE TURMA
12.05 12.50		9E ESPANHOL 15	8A ESPANHOL 42	9B ESPANHOL 31	8D ESPANHOL 25
12.50 13.35					
14.00 14.45					
14.45 15.30				APOIO EDUCATIVO 34	
15.40 16.25		9D ESPANHOL 43	APOIO EDUCATIVO 31	8D ESPANHOL 19	
16.25 17.10			APOIO EDUCATIVO 31		
17.10 17.55					

TL	Disciplina	Turma/s	Componente não lectiva	Descrição
2	APOIO EDUCATIVO		Artº 79º	
3	ESPAÑHOL	8D		
2	ESPAÑHOL	9B		
2	ESPAÑHOL	9C		
2	ESPAÑHOL	9D		
2	ESPAÑHOL	9F		
3	ESPAÑHOL	8A		
2	ESPAÑHOL	9E		
2	FORMAÇÃO CÍVICA	9F		
2	DIRECÇÃO DE TURMA		DT: 9ºF	
22.00				0
1	APOIO EDUCATIVO		Horas de escola	T/E
1	DELEGADO DE DISCIPLINA		Supervinientes	T/E
1	OCUP.TEMP ESC		Supervinientes	T/E
3.00				3
9			Trabalho Individual	TI/R
3			Reuniões	TI/R
12.00				2

35.000 (Lectivas+Não Lect) - 35.000 (Obrigatórios) = 0.000



AGrupamento de Escolas  
 João Roiz  
 de Castelo Branco

Pude então constatar que me caberia trabalhar com sete turmas, duas de oitavo ano, nível dois, quatro de nono ano, nível três, e uma de P.C.A., o mesmo é dizer, Percurso Curricular Alternativo. Seria este um nível diferente dos demais, pela especificidade dos

alunos que constituem estas turmas e pela inexistência de quaisquer orientações programáticas.

No total teria cento e quarenta e quatro alunos.

Deveria também assumir as responsabilidades inerentes ao cargo de Directora de Turma, da turma de P.C.A. e de Delegada de Grupo disciplinar.

Como Directora de Turma do P.C.A. teria ainda de preparar a área não curricular de Educação Cívica, neste caso concreto com a duração de noventa minutos semanais.

Teria também de preparar materiais para três Apoios Educativos de oitavo e nono ano.

Sendo a minha Prática Pedagógica regida de acordo com o protocolo estabelecido entre a Universidade da Beira Interior e a escola EBI João Roiz de Castelo Branco, sob a orientação da Prof. Dr. Maria da Graça Sardinha e a supervisão da Prof. Noemí Pérez, as aulas assistidas fornecer-me-iam elementos e oportunidade de reflexão, cujo objectivo principal visava melhorar a minha prática pedagógica.

Embora a minha prática pedagógica se refira apenas ao Espanhol, todavia, e uma vez que pretendo ficar Mestre na área do Português e Espanhol, achei pertinente colocar, na presente dissertação, também uma reflexão teórica, acerca do Lúdico, relativa ao Manual de Português LM tal como fiz para o Manual de Espanhol LE.

No âmbito dos seminários trabalhei com a Prof. Dr. Graça Sardinha no sentido de simultaneamente, à prática lectiva, poder aperfeiçoar esta dissertação.

## 4.1.A Escola

A EBI João Roiz, sede do Agrupamento, tem cerca de setenta e quatro por cento dos alunos do Agrupamento: três turmas do primeiro ciclo, dez do segundo e quinze do terceiro ciclo, sendo duas destas quinze de Percurso Curricular Alternativo (PCA), uma turma de oitavo ano e uma de nono ano, com alunos que registam taxas significativas de insucesso escolar.

O Ensino Articulado da Música encontra-se a funcionar no sexto ano de escolaridade.

A opção de escolha da Língua Espanhola, no terceiro ciclo abriu no ano lectivo de 2006/07.

A população discente desta escola provém maioritariamente das EB1 do Agrupamento. Sistemáticamente a escola é procurada por alunos de duas instituições do Ensino Particular, aos quais nem sempre a escola consegue dar resposta, pelas regras definidas pela rede escolar. Os alunos provenientes dos Cebolais de Cima e Retaxo apresentam características específicas, traduzidas em algumas dificuldades a nível escolar que os distinguem dos alunos provenientes da zona urbana.

A maioria dos alunos deste Agrupamento é da cidade de Castelo Branco (93,4%) e fazem parte do território educativo as localidades de Cebolais de Cima, Retaxo, Benquerenças, Benquerenças de Baixo, Benquerenças de Cima, Represa. Aldeias com carências sócio económicas, existindo algumas crianças com problemas comportamentais e um número relativamente elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos transportados representam 6,6% da população escolar deste Agrupamento, a maioria do terceiro ciclo e em geral de Cebolais de Cima e do Retaxo.

O edifício da escola é constituído por 4 blocos (A, B, C e D), Instalações Gimno-Desportivas com balneários exteriores e campos de jogos. Os blocos A, B e C têm dois pisos e o bloco D um piso onde funciona o refeitório escolar. Todos os blocos têm pelo menos, duas portas de acesso ao pátio.

**No bloco A** existem 16 salas de aula (entre as quais as salas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical.) a sala de línguas (23) e o Gabinete de Serviço Social (20).

**No bloco B** está a Direcção, a sala dos assessores, a sala de trabalho de professores, Secretaria, 4 salas de aulas, biblioteca escolar/centro de recursos educativos, PBX, sala de DT, Bar dos alunos, sala de convívio dos alunos, Laboratório de Físico-Químicas, Laboratório de Ciências.

**No Bloco C**, 8 salas, Auditório, sala Tecnologias de Informação e Comunicação e o Centro de Recursos CANTIC.

Na escola existem ainda mais cinco salas equipadas com computadores portáteis, das quais quatro são para funcionamento do Projecto Skool.

A gestão da Escola conta com a figura do Director, de um Subdirector e dois assessores, e ainda com duas entidades bastante importantes, o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, cujas competências e constituição são as definidas por lei.

A componente lectiva é por sua vez assegurada por 110 docentes sendo que a maioria do pessoal docente, neste Agrupamento, pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva,

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos e a contribuir para prevenir e resolver problemas comportamentais e de aprendizagem, devendo conjugar a sua actividade com os Docentes, Pais e Encarregados de Educação e Estruturas de Orientação Educativa.

Constituem serviços especializados de apoio educativo, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) onde funciona o Gabinete de Serviço Social, o Núcleo de Apoio Educativo (NAE), o Serviço de Apoio Social Escolar (SASE), o Gabinete de apoio aos alunos (GAA), a Biblioteca Escolar e Centro de Recursos (BE/CRE) e as Actividades de complemento curricular.

Analisado o nível de escolaridade dos pais dos alunos do Agrupamento, apurou-se que a maioria possui o nono e o décimo segundo anos (43,7% dos pais e 44% das mães). Existe uma percentagem significativa com licenciatura (20,5% dos pais e 29,6% das mães), verificando-se em geral um nível de habilitações superior das mães em relação aos pais. Constata-se, ainda, a existência de uma percentagem de 10,4% de pais e 6,8% de mães apenas com o primeiro ciclo e 0,3% de pais e 0,7% de mães sem habilitações.

Relativamente à estrutura profissional, a maioria dos pais situa-se nas categorias de trabalhador manual especializado e serviços (43,1%), existindo 16,7% de quadros superiores.

Quanto às mães cerca de 26,1% são quadros superiores, ocupando a categoria de trabalhadora manual especializada 16,1%, de trabalhadora indiferenciada 15,4% e de serviços 14%.

Na construção do Projecto Educativo, globalmente privilegiou-se a diminuição do insucesso, a valorização transversal da Língua Portuguesa, o envolvimento no Plano de Acção da Matemática, o domínio do uso das TIC, a promoção da Educação para a Saúde, o respeito pelos Direitos Humanos, a diminuição da indisciplina, o reforço da participação dos pais na vida do Agrupamento e a formação dos membros da comunidade.

Texto adaptado do Projecto Educativo da A.E.B.I. João Roiz

## 4.2. As Turmas

Como atrás registado, foram-me atribuídas **sete turmas de Espanhol, duas de oitavo ano, nível 2, quatro de nono ano, nível 3 e uma de Percurso Curricular Alternativo (PCA)** perfazendo um **total de cento e quarenta e quatro alunos**.

No **oitavo ano**:

A **turma A** com vinte e sete alunos, quinze meninas e doze rapazes, com idades compreendidas entre os doze e os catorze anos, revelou-se uma turma problemática para a generalidade dos docentes pois o seu comportamento era Não Satisfaz e o seu Aproveitamento muito heterogéneo, era constituída por um grupo de nove alunos com um aproveitamento Bom, porque sem qualquer nível negativo e com bastantes níveis quatro, e por um grupo de alunos bastante fracos, a título de exemplo no final do segundo período destacava-se um grupo de dez alunos, um com quatro, um com cinco, três com seis e quatro com sete níveis negativos. Nesta havia também dois alunos diagnosticados com hiperactividade, um disléxico e outros provenientes de famílias desestruturadas. Com tamanha heterogeneidade revelou-se difícil trabalhar, com a turma, para qualquer um dos docentes.

A **turma D** com apenas vinte alunos, porque com alunos com N.E.E. (Necessidades Educativas Especiais), entre estes, um autista, um epilético, dois disléxicos e três com notórias dificuldades de aprendizagem porque com deficit cognitivo. (O que me exigiu um redefinir de conteúdos, para estes alunos, adaptações dos testes e por conseguinte dos critérios de avaliação para os mesmos). A turma era constituída por onze meninas e nove meninos com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos, sendo que, no final do segundo período, já duas das meninas com dificuldades de aprendizagem, haviam sido encaminhadas para um curso profissional, pelo que a turma ficou com apenas dezoito alunos. Destes dezanove alunos, que realizaram, nos primeiros dias de aula, o teste de diagnóstico, seis apresentara, a Espanhol, percentagem inferior a 50%. No final do primeiro período apenas três

apresentavam ainda percentagens inferiores a 50%. Mantendo-se esta percentagem no final do segundo período.

No **nono ano**:

Na **turma B**, com apenas dezanove alunos, também reduzida justamente por nela estar inserida uma aluna com trisomia 21 e uma aluna com problemas motores, logo mais lenta na realização das actividades e também com problemas emocionais por não ser integrada pelos colegas. Esta turma era constituída por doze rapazes e apenas sete raparigas, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos e revelou-se também problemática, pois era constituída por vários alunos repetentes, sem hábitos nem métodos de trabalho.

A **turma C** com apenas dezanove alunos, por nela estar integrada uma aluna com hiperactividade e deficiência mental, e para a qual também foi necessária uma redefinição de conteúdos e objectivos porque com um currículo Individual próprio, também os instrumentos de avaliação, como os critérios de avaliação tiveram de ser adaptados. Integravam esta turma constituída por treze meninas e quatro rapazes, com idades entre os treze e os dezasseis anos, dois alunos provenientes da turma de P.C.A. que revelaram um comportamento e aproveitamento fracos.

A **turma D** com vinte alunos porque também com um aluno com NEE e com um currículo próprio, também para este foi necessário elaborar conteúdos específicos com materiais de avaliação e critérios de avaliação próprios. Constituíam a turma seis meninas e catorze rapazes com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos.

A **turma E** com vinte e dois alunos entre os quais se destacava um aluno com falta de motivação, organização e métodos de trabalho e uma aluna com deficit emocional. Nela estavam integrados nove meninas e treze rapazes, com idades entre os treze e os dezasseis anos

A **turma F, turma de P.C.A.** era a que apresentava um menor número de alunos, justamente porque cada aluno deveria ser considerado na sua individualidade. Constituída por dez rapazes e duas raparigas, com idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos. Três apresentavam deficit cognitivo, os restantes nove haviam sido integrados na turma por

apresentarem reprovações sucessivas e risco de abandono escolar. Nestes o problema era acima de tudo falta de motivação para o estudo, sem hábitos ou método de trabalho e por consequência com falta de pré-requisitos. Sem programa específico e sem manual foi necessário adaptar conteúdos, elaborar materiais diferentes e doses imensas de compreensão, paciência e imaginação, sem, no entanto, perder de vista as regras básicas de convivência.

**Em todas elas** apesar das horas tardias a que tínhamos aula, verifique-se no meu horário que apenas com a turma C tinha aula ao primeiro tempo da manhã, **procurei fazer o meu melhor**, embora nem sempre tenha sido fácil, quer pela heterogeneidade dos alunos que constituíam as turmas, quer pela hora avançada a que tinha-mos de trabalhar, quer pela falta de motivação e interesses divergentes, perante a escola, que alguns alunos traziam consigo. **Tentei manter uma boa relação**, pois tenho consciência do quanto é importante a relação afectiva que se estabelece para o sucesso do ensino/ aprendizagem, embora nos tempos que vão correndo e com a falta de consideração, autoridade que rodeia o docente, nem sempre o mesmo seja fácil.

### **4.3.As Planificações ( níveis leccionados e actividades desenvolvidas)**

Ao planificar procurei utilizar as orientações previstas para o efeito, buscando uma agilização dos diferentes itens, tendo em conta os conteúdos programáticos a leccionar e o conhecimento, ainda que relativo, do grupo-turma e dos seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Umhas vezes de forma mais equilibrada outras de modo menos conseguido fui realizando as planificações necessárias e elaborando alguns materiais que me pareciam pertinentes, e facilitadores da prática lectiva, o caso de alguns “PowerPoint”, fichas de trabalho, visionamento de pequenos vídeos, audições de canções, etc.

Note-se que não dominamos os vários temas do programa de modo idêntico, também os materiais disponíveis, nos manuais e até mesmo na internet, não são em igual quantidade e com igual qualidade para os diferentes temas e por isso refiro atrás que o trabalho de planificação e de consecução das aulas foi mais conseguido umas vezes que outras.

Registe-se também que a atenção e motivação dos alunos perante os diferentes temas é igualmente distinta o que faz com que o trabalho do professor seja mais ou menos conseguido. Refiro a título de exemplo o caso do tema “Actividades de ócio entre os jovens espanhóis” em que se trata o “botellón” que é um fenómeno cultural relevante, e em que houve um aluno que interrompeu a aula, alguns meses mais tarde, e em jeito de crítica perguntou: “Professora o que é que me interessou falar do “botellón”? Porque é que tivemos de falar disso?”, isto é, apesar do esforço que havia feito, planificando a minha aula, buscando inclusive materiais complementares para ilustrar uma realidade da Língua Espanhola e da sua cultura, no momento pareceu-me que todo o trabalho realizado teria ficado truncado, apesar de ter argumentado e esclarecido como já havia feito várias vezes, que aprender uma língua não é apenas conhecer e aplicar correctamente a sua gramática ou falá-la com perfeição.

Mas recordo também que, a quando, do Intercâmbio Escolar, no momento em que jovens espanhóis e portugueses dialogavam entre si, um dos espanhóis falou do “botellón” e

um dos meus alunos disse logo: Sim, sim o “botellón” a nossa professora já nos explicou o que era.

Ensinar é isto mesmo, um processo activo e em contínua mutação e que exige um trabalho minucioso e ainda assim sempre há algo que nos escapa. Até porque, hoje em dia, para a generalidade dos alunos, do ensino básico, e falo destes, porque é com estes que venho trabalhando nos últimos anos, ir à escola é apenas uma forma de estarem ocupados.

São, não apenas estes, mas também estes que nos fazem repensar a nossa forma de actuar, porque é preciso motivá-los, cativá-los.

É também por estes pequenos percalços, que um estágio pedagógico faz toda a diferença, pois preparará melhor o professor para a realidade da escola, ajudá-lo-á a melhorar a sua actuação, porque nunca se sabe tudo.

Foi com a percepção de que, desde a realização do primeiro Estágio, muita coisa mudou, que me propus realizar este, com todo o desgaste e trabalho que sabia exigiria realizar um Estágio, tendo de cumprir com um horário, tão exigente, como o que me havia sido entregue. E digo exigente porque efectivamente o foi, não só pelo número de turmas e de alunos, mas também pelos níveis e áreas a preparar, pelos cargos a desempenhar e ainda pela distribuição das horas, pois 66,6% dos meus tempos lectivos estavam justamente nos últimos tempos da manhã ou da tarde (e todo o professor sabe que dar aulas aos primeiros tempos não é o mesmo que fazê-lo nos seguintes e sobretudo nos últimos, como era o caso, e com alunos do ensino básico).

Para os níveis dois e três, de oitavo e nono anos respectivamente elaborei planificações anuais de acordo com um modelo já existente na escola. Ao ter duas turmas de oitavo e a colega as restantes, a planificação anual deste nível foi elaborada conjuntamente. As restantes planificações anuais, de sequência e de aula foram por mim elaboradas.

O trabalho realizado, nesta área, foi desenvolvido com a supervisão da Prof. Noemí Pérez, que sempre que veio assistir às minhas aulas foi revendo as planificações e outros materiais que preparei e foi apresentado as suas sugestões e correcções no sentido de poder aperfeiçoar o meu trabalho.

Para além das planificações para o oitavo e o nono, foi necessário elaborar vários currículos individuais para o oitavo e para o nono ano, de acordo com as especificidades dos alunos com NEE que integravam as diferentes turmas. Foi necessário planificar e elaborar materiais para o Percurso Curricular Alternativo, para a Área não Curricular de Educação Cívica e para os Apoios de oitavo e nono ano.

Nas **Planificações Anuais**, procurando seguir as orientações programáticas em vigor, foram integrados os seguintes itens:

Objectivos específicos; Unidades temáticas; Conteúdos Temáticos, Gramaticais e Culturais; Estratégias/Actividades; Materiais; Avaliação e Tempo;

Nas **Planificações de Sequência ou Unidade Temática**:

Objectivos gerais; Conteúdos Gramaticais, Lexicais, Funcionais e Culturais; Actividades; Materiais; Avaliação e Tempo;

Nos **Planos de Aula**:

Identificação da Sequência de Aprendizagem; Número da Lição; Data; Sumário da Lição; Conteúdos Gramaticais, Lexicais, Funcionais e Comunicativos; Destrezas a trabalhar; Fases de Desenvolvimento da aula (apresentação dos conteúdos e a sua concretização); Actividades; Materiais e o Tempo.

Relativamente à Prática Lectiva as principais dificuldades foram identificadas através da realização de testes de diagnóstico e através das aulas, no dia-a-dia. Os alunos com maiores dificuldades foram encaminhados para aulas de apoio. Para os alunos com N.E.E. foram inclusive elaborados currículos individuais e testes adaptados, isto é, tentei na medida do possível e com os recursos de que dispunha conduzir um maior número de alunos ao sucesso. Registe-se que, e olhando para o sucesso dos alunos, até ao final do segundo período, e tendo como ponto de partida os testes de diagnóstico realizados no início do ano lectivo, das seis turmas avaliadas, uma vez que a de PCA, não é levada em consideração por se tratar de um currículo escolar próprio, em três turmas os alunos melhoraram os níveis de sucesso e desempenho, numa mantiveram os níveis de sucesso e em apenas duas baixaram os níveis de sucesso. Note-se, no entanto, que nestas últimas o sucesso, se encontra numa em 63% e na outra em 70%, o que não é considerado de modo algum insucesso.

Em anexo, serão inseridas, uma planificação a longo prazo de oitavo ano, nível dois (ANEXO I) e de nono nível três (ANEXO XV) elaboradas de acordo com o modelo já existente na escola.

Depois desta serão introduzidas, duas planificações de sequência didáctica, oitavo ano (ANEXO II e IX) uma de Novembro, outra de Fevereiro nas quais se integram as aulas assistidas pela supervisora.

Serão introduzidas mais três de aulas assistidas, (ANEXO III e X) do mesmo nível, bem como os materiais utilizados (ANEXOS IV, V, VI e VII e XI, XII e XIII) além do manual, e os testes de avaliação aplicados (ANEXOS VIII e XIV), relativos a estas unidades.

Serão ainda apresentadas, relativas ao de nono ano nível três, uma planificação de sequência (ANEXO XVI), e três de plano de aula (ANEXOS XVII, XVIII e XIX). Serão introduzidos também alguns materiais complementares a estas (ANEXOS XX e XXI). E ainda um teste de avaliação, correspondente a esta (ANEXO XXII).

Nas aulas assistidas, foram-me apontados alguns erros de língua, o que não me parece de todo estranho se pensarmos que o professor de LE, é falante de uma Língua Segunda, não falante nativo dessa mesma Língua.

Também a nível das planificações me foram sugeridas algumas correcções, entre elas o facto de não me “agarrar” tanto às actividades do Manual e atrever-me mais com outras actividades e o não confiar tanto nas explicações de gramática do mesmo. É claro que procurarei sempre melhorar a minha prática, mas também sei que não se começa sabendo tudo e é justamente com o trabalho do dia-a-dia, com a necessidade de adaptação às diferentes situações e solicitações, inclusive com os próprios erros que vamos aperfeiçoando a nossa prática.

Para além da Planificação das Actividades Curriculares tem, hoje em dia, o docente, pelas orientações para que a Escola desenvolva actividades que venham complementar a prática lectiva e promovam um maior envolvimento com o meio, na tentativa de se abrir à Comunidade e de trazer os Pais à Escola, entre outras, tem o docente, como dizia, de envolver-se e propor outras actividades ou projectos. Denomina-se este o **Plano Anual de Actividades (P.A.A.)**.

Foi neste âmbito que apresentei, planifiquei e levei a efeito, conjuntamente com a colega de grupo, as seguintes propostas:

- Dia da “Hispanidad”, elaboração de um cartaz para assinalar a data;
- Decoração de Pinheiro de Natal, realização de enfeites e de pequenos cartões de Natal;
- Dia de Reis, assinalar a data com distribuição de “Roscón”e “Turrón”;
- Participação no Concurso Pilar Moreno “Pinta tu España”;

- Dia da Língua Espanhola, exposição dos trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano; exposição de documentos variados alusivos a Espanha e riqueza cultural, costumes etc.; projecção de filme(s) dobrados e/ou legendados em espanhol.

Procurando com estas: Estimular a criatividade e o espírito crítico; Contribuir para o enriquecimento pessoal sobre o mundo hispano-americano; Identificar especificidades geográficas, históricas e culturais de Espanha e do mundo hispano-americano; Promover a descoberta, entre os alunos, da geografia, costumes e cultura espanholas; Contactar com os costumes e tradições natalícias de Espanha; Incentivar à descoberta da cultura e costumes espanhóis; Promover o espírito natalício e a interdisciplinaridade; Produzir enunciados específicos adequados ao nível etário e linguístico dos alunos; Facilitar o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita; Divulgar os trabalhos realizados pelos alunos.

Para além destas fui ainda, com colegas de outros grupos, nomeada para fazer parte da equipa de preparação e organização do Sarau de Final de Ano.

Entre os trabalhos de projecto realizados, durante o Estágio, darei aqui conta de um que surgiu, quando como Delegada de Disciplina, o Director da Escola veio ter comigo e me disse: “Temos uma Escola espanhola, com meninos que estão a estudar português, que está interessada em fazer um Intercâmbio com uma Escola portuguesa. Estamos abertos a esta possibilidade?” Ao que eu respondi sem hesitar que sim vendo desde logo o interesse e o ganho mútuo que este poderia representar, o mesmo pareceu-me, apesar de todo o trabalho acrescido, uma mais-valia tanto para os alunos espanhóis como para os alunos portugueses, pois permitir-lhes-ia o contacto directo com a língua, que cada um deles estudava pelo segundo ano.

Foi com esta convicção que encetei troca de emails com o professor espanhol responsável pela iniciativa, que programei conjuntamente com uma colega da Direcção um calendário de actividades a realizar a quando da vinda dos alunos e professores espanhóis à nossa Escola, que redigi ofícios para enviar às diferentes instituições, de interesse público que procuraríamos dar a conhecer aos alunos e professores espanhóis, pois a sua estadia seria de uma semana e muito haveria a programar e pensar; que redigi e enviei documentos informativos aos pais dos alunos portugueses para lhes dar conhecimento da actividade, saber da sua vontade ou não em deixar os filhos participar, da sua abertura para que alunos

espanhóis pudessem ficar alojados em suas casas e da sua receptividade à ideia de os seus filhos poderem de igual modo ficar alojados em casa de alunos espanhóis.

Apesar de todo o trabalho acrescido, das horas a pensar e repensar actividades, pequenos pormenores, etc., hoje, depois do intercâmbio realizado, penso que professores e alunos intervenientes quer portugueses quer espanhóis, todos dizemos que foi um projecto bastante positivo, uma experiência, a repetir no próximo ano.

Deixo o texto escrito pelo professor espanhol responsável, e a fazer jus ao balanço positivo do trabalho realizado e levado a efeito a quando sua da estadia, em Castelo Branco, na Escola João Roiz de Castelo Branco. Seguido do relato da nossa estadia no Montijo:

### **Castelo Branco: 12 a 16 de Abril de 2010**



A Beatriz, a Belén e o Juan à porta da Escola

O balanço dos cinco dias passados por 20 alunos da nossa escola em Castelo Branco é altamente positivo. A EBI João Roiz é uma escola muito nova – nove anos apenas – com umas instalações de fazer crescer água na boca. Quer pela parte portuguesa, quer pela espanhola, esperamos que os contactos estabelecidos continuem. No que diz respeito ao significado da experiência para os nossos alunos, àquilo que aprenderam, e não estou a pensar apenas na língua, é só perguntar-lhes. Haverá oportunidade de pôr mais mensagens no blogue a respeito deste intercâmbio. E mais fotografias, é preciso tempo. Finalmente, não tenho palavras para dizer como foi o tratamento recebido nestes dias em Castelo Branco por parte dos nossos colegas e dos funcionários todos.

Eis um resumo destes dias. De certeza, escaparam-me coisas. Peço desculpas.

#### **Segunda-feira, 12**

De manhã. Chegámos à EBI João Roiz por volta das 10 (hora portuguesa). Houve um acto de recepção na Biblioteca, em que falaram o professor Carlos Almeida, Director da Escola, e a professora de espanhol Helena Almeida, que, aliás, leu na nossa língua um poema

de Rafael Alberti e outro de António Machado. Os nossos alunos receberam uma prenda. Depois três professores cantaram umas canções tradicionais portuguesas. Estavam também connosco outros membros da Direcção que tinham colaborado na organização das actividades desses dias. A seguir, houve um pequeno aperitivo de doces, salgados e sumos.

Os almoços foram sempre no refeitório ou cantina da Escola, assim como os jantares foram na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Alojámo-nos na Pousada de Juventude.

À tarde. Em companhia a turma de 8º D da Escola, tínhamos programada uma visita a Monsanto, freguesia do concelho de Idanha-a-Nova, uma aldeia histórica construída em pedra granítica. Nas últimas décadas, Monsanto tornou-se popularmente conhecida como "a aldeia mais portuguesa de Portugal", exibindo o Galo de Prata, cuja réplica permanece até hoje no cimo da Torre do Relógio ou de Lucano. Há muitos pontos na aldeia de Monsanto de onde os olhos abrangem uma larga quantidade de horizonte. Essa tarde os alunos desfrutaram e começaram a tecer as amizades, não é verdade?

### **Terça-feira, 13**

De manhã. Quem acreditar nessas coisas, deve saber que em Portugal terça-feira 13 não é dia de azar (esse é sexta-feira 13). Em dois turnos, metade dos nossos alunos foi a uma actividade de Língua Portuguesa com os parceiros albicastrenses e outra metade foi colorir uma cegonha em papel que dois dias depois passariam com tintas para uma réplica em PVC, e que seria uma bela lembrança para cada um deles levar de volta para o Montijo.

À tarde. Visita guiada ao Museu Tavares Proença Júnior. O núcleo original deste Museu tem por base a colecção arqueológica de Francisco Tavares Proença Júnior, posteriormente enriquecido com peças de arte antiga provenientes do recheio do Paço Episcopal e com incorporações sucessivas de espólios arqueológicos, paramentaria e colchas bordadas. Os alunos aprenderam ali também qual o processo que leva da planta do linho até uma colcha e outras peças feitas deste tecido e puderam ver duas tecedeiras em acção.

À saída, fomos ver o bonito Jardim do Paço Episcopal, um dos mais originais exemplares do barroco em Portugal, em especial no que respeita à estatuária, aos aspectos simbólicos e à disposição dos seus elementos em percursos temáticos. Vimos os nossos reis Felipe II, III e IV (Filipe I, II e III para os portugueses), representados a um tamanho menor, assim como apanhámos alguns pingos de chuva.

### **Quarta-feira, 14**

De manhã. Houve aula de Educação Física, alunos espanhóis e portugueses, no ótimo Pavilhão Gimnodesportivo da EBI. A seguir, uma palestra sobre prevenção dos incêndios florestais para todos os alunos por parte da Guarda Nacional Republicana, nomeadamente do SEPNA (Serviço de Protecção da Natureza), equivalente do SEPRONA da Guardia Civil espanhola. Depois disto, os nossos alunos viram um filme norte-americano em versão original legendado em português, *Corpse Bride*, de Tim Burton.

À tarde. Conheceram vários dos clubes da Escola: Robótica, Futsal, etc.

### **Quinta-feira, 15**

De manhã. A manhã foi ocupada em pintar as cegonhas de PVC tal e como todos tinham feito na terça, sobre o papel. Primeiro deram uma demão de tinta base branca para depois as tintas de cores se fixarem melhor. Os alunos todos estavam encantados com as obras, que serviram como lembrança da sua estadia. Ainda, pintaram mais três cegonhas: uma para a nossa Escola, e mais duas para os professores que os acompanhámos. Uma amabilidade da EBI João Roiz.

À tarde. Visita guiada às instalações do jornal regional Reconquista. Alunos portugueses e espanhóis ficaram a saber como é que se faz um jornal e até tiveram a oportunidade de ver as máquinas a funcionarem. Conhecemos o chefe de impressão, que por acaso, era espanhol, de Salamanca. Também pudemos ver algumas das máquinas e aparelhos utilizados antigamente na realização de um jornal.

Pouco depois do jantar, e graças à amabilidade dos nossos amigos portugueses, fomos todos conhecer o local onde decorre a romaria de Nossa Senhora de Mércules (reparem no nome!), que se celebra na terça-feira da segunda semana depois da Páscoa, quer dizer, amanhã, dia 20. Esse dia é feriado e os nossos colegas têm fim-de-semana prolongado e é por isso que não os temos pelo Montijo até ao dia seguinte, quarta, 21.

### **Sexta-feira, 16**

De manhã. Visita aos ateliers da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), onde algumas destas pessoas podem aprender uma profissão (tecelagem, jardinagem, carpintaria...) e são inseridos posteriormente no mercado de trabalho. Esta associação conta também com um rancho folclórico.

E para acabar a última manhã em Castelo Branco, actividade física no âmbito do desporto escolar. Uma das professoras de Educação Física preparou uma coreografia para os alunos. Ao princípio, a timidez foi mais forte do que deles, mas aos poucos todos acabaram

por dançar e até algumas das nossas alunas retribuíram ensinando aos colegas portugueses a coreografia da Macarena...

Tempo depois do almoço, apanhámos o autocarro que nos trouxe de volta para o Montijo. Desde o dia anterior os alunos pediam-nos para ficarmos mais uma semana...

Agora, toca a esperar muito pouco a visita dos nossos amigos albicastrenses. Chegarão, como disse, depois de amanhã, quarta-feira 21 e ficarão até sexta 23. Disso vos daremos conta aqui.



Um dos pavilhões da EBI João Roiz

Publicado por Pedro Luis em [Quarta-feira, Abril 21, 2010](#)

[Intercâmbio: quarta + quinta + sexta](#)



O professor Isaac e alunos perante a Torre de Espantaperros



À espera do Presidente da Câmara do Montijo e da arquivista



Alunos portugueses e espanhóis perante a maqueta da Mérida romana no Museu

Em poucas palavras, que fizeram os alunos do intercâmbio, portugueses e espanhóis, no tempo que cá estiveram?

Já falámos da manhã do dia 21. Na quarta-feira à tarde, o nosso colega Domingo mostrou os monumentos do Montijo ao grupo luso-espanhol e depois assistiram todos a um concerto celebrado no Conservatório Municipal da vila.

No dia 22 houve aula de português para metade do grupo do intercâmbio e aula de Educação Física para a outra metade. Usamos o blogue Português dos Pequenitos, é claro, e também o dos mais velhos, [A malta do Montijo](#). Depois fomos até à emissora local Punto Radio para sermos entrevistados. A seguir, viagem a Mérida, visita ao Museu com um guia, almoço, e à tarde visita ao teatro e ao anfiteatro, e tempo livre.

Chegados ao Montijo, o grupo assistiu ao ensaio de uma peça de teatro por alunos de português da Escuela de Idiomas de Montijo-Puebla de la Calzada.

Na sexta, 23, os alunos que haviam tido aula de Educação Física no dia anterior foram à de Português e vice-versa. Depois, fomos recebidos na Câmara Municipal do Montijo pelo

Presidente e pela arquivista, que nos mostraram a Câmara e falaram com os alunos no Salón de Plenos.

Para acabar o programa do intercâmbio escolar e cultural entre o Montijo e Castelo Branco, realizámos uma viagem a Badajoz, e foi a vez de o nosso colega de História, Isaac, nos dizer algumas palavras acerca de fundação desta cidade, do cerco de muralhas, da Alcáçova, da Torre de Espantaperros, da Plaza Alta e da Sé. Tudo acabou com o almoço e um pouco de tempo livre. Depois acompanhámos os alunos portugueses e as nossas colegas até ao local onde tinham combinado com o autocarro que os levaria de volta para Castelo Branco. Temos de falar um pouco na sala de aula sobre a saudade, não acham?

Até à próxima, albicastrenses. Um abraço e um muito obrigado às colegas portuguesas **Helena** e **Susana**, professoras de espanhol, e também ao meu colega **Mariano**, que foi comigo a Castelo Branco e tanto colaborou na organização desta actividade.

**Será que isto vai continuar no próximo ano lectivo? Vamos fazer os possíveis de ambas partes. Iremos informando.**

(Ah, e haverá mais fotografias cá no blogue. Tempo é que é preciso!)

Publicado por Pedro Luis em [Terça-feira, Abril 27, 2010](#)

<http://maltamiuda.blogspot.com/>

Deixo em seguida o texto do balanço realizado pelos meus alunos, sobre o modo como sentiram e viveram este Intercâmbio e que foi já publicado no jornal local, como mostra à comunidade, de uma boa prática da Escola, alunos e professores, será também publicado no Jornal da nossa escola e será enviado para a DREC, em jeito de balanço da actividade já que a mesma teve o aval e foi subsidiada pelo Ministério da Educação.

## Intercâmbio Escolar e Cultural entre a EBI João Roiz de Castelo Branco e o IES Extremadura Montijo

Tendo sido proposto aos treze alunos que escrevessem um texto sobre as suas impressões do intercâmbio e como quase todos relatassem o mesmo, querendo, no entanto cada um deles que o seu texto fosse o escolhido, decidimos, para não entristecer nenhum, dar-vos conta do que

de forma diferente, cada um deles registou sobre este Intercâmbio, que teve lugar nos dias 12,13,14,15 e 16 e 21,22e 23 de Abril.

Referimos a coincidência de neste grupo haver vários alunos com o mesmo nome, pelo que, embora não parecendo, de quase todos citámos um pedacinho.

Escreve a Inês “No dia 12 de Abril de 2010, pelas 10:15h chegaram os espanhóis à nossa escola, dirigiram-se para a biblioteca, onde se realizou a sessão de boas-vindas.”

Afirma a Maria “Eram, no início, meros espanhóis, da nossa idade, com costumes diferentes, usavam as mochilas até as pernas, o que para nós é patético, mas para eles é moda.”

Continua o João “ Nos primeiros dias, portugueses e espanhóis eram todos um pouco tímidos, mas através das actividades que realizámos, começámos a conhecer-nos melhor, iniciámos amizades.”

Esclarece o Rodrigo “Descobrimos que os espanhóis, contrariamente ao que dizem, são bastante simpáticos.”

Das actividades da 1ª semana recordamos a ida a Monsanto, a visita ao Museu Tavares Proença Júnior, bem como ao Jardim do Paço, a visita ao jornal Reconquista e aos ateliers da APPCDM, na Carapalha. Lembramos as actividades realizadas, nas aulas de Educação Tecnológica, Língua Portuguesa e Educação Física, bem como as conversas que trocámos, as anedotas que contámos e o quanto nos divertimos.

“Aos poucos, acrescenta o João, fomos descobrindo actividades que tínhamos em comum, hábitos, gostos, comidas, músicas. Entre os espanhóis e os portugueses, no espaço de cinco dias cresceram amizades. No dia da partida dos amigos espanhóis, houve quem chorasse e triste ficasse.”

“No dia 21 de Abril, escreve a Maria, foi a vez de nós, os alunos da turma D do oitavo ano, acompanhados das professoras Helena e Susana, partirmos para Espanha, mais propriamente para o Montijo. Lá é tudo muito diferente de Portugal: os horários, a escola, a comida até a localidade, mas não teria piada se tudo fosse igual!”

No Montijo visitámos a Igreja Matriz, o Conservatório, a Câmara Municipal e a Rádio local. Assistimos a aulas de Português e Educação Física e tivemos a oportunidade de conhecer Mérida. Visitámos o seu Museu e o Teatro Romano. Já no último dia visitámos Badajoz, pudemos ver a ponte romana, as muralhas, a Alcáçova, a Torre de *Espantaperros*, a *Plaza Mayor* e a Sé.

Bem depressa chegou a hora da partida. Relata a Maria “Foi muito emocionante, porque havíamos feito grandes amizades.”

Acrescenta a Inês “A língua não foi uma barreira, pelo contrário, quando não nos entendíamos perguntávamos e assim aprendemos muita coisa, fizemos novos amigos, partilhámos hábitos e experiências, enriquecemos a nossa cultura e o nosso conhecimento da Língua Espanhola.

Quase todos trocámos e-mails, por isso continuamos com as amizades realizadas através do tuenti ou MSN. Quero voltar e repetir a experiência!”

Escreve ainda o Pedro “ Este Intercâmbio, para mim, será inesquecível e espero poder voltar.”

Termina o Rodrigo “Voltarei Espanha!”

Pela espontaneidade das frases podemos depreender o quão agradável e enriquecedor terá sido este intercâmbio para os alunos, como este terá contribuído para um confrontar positivo de realidades e culturas, bem como para um alargar de horizontes e de conhecimentos linguísticos e o gerar de novas amizades.

Em anexo constarão exemplos, de trabalhos realizados por alguns alunos (ANEXO XXVI e XXVII) a propósito de “Famosos de Espanha” (ANEXO XXV) introduzidos na aula, são trabalhos simples, mas que revelam o empenho de alguns deles, e o seu gosto em ir mais além e aprofundar temas tratados.

Nos ANEXOS XXIII, XXIV e XXV constarão também digitalizações de algumas fotografias e artigos de jornal nos quais se dá conta da participação dos alunos nas actividades de Espanhol, na Escola.

## **4.4.Os Cargos**

### **Delegada de Disciplina**

Enquanto Delegada do grupo de Espanhol, participei e colaborei, nas reuniões de Departamento, presidi às reuniões de Grupo dando conhecimento de informações de índole diversa, divulgação da correspondência e material recebido, organização do dossier, apoio aos colegas, organização/realização, por vezes, conjunta de actividades “Día de Reyes”, “Día de San Valentin”, “Día del Español”, preparação e participação no Intercâmbio com o IES Montijo Badajoz, participação na visita de Estudo a Mérida, realização de relatórios e elaboração de outros documentos relativos ao grupo e à disciplina de Espanhol .

### **Directora de Turma**

Como Directora de turma e tendo em conta o nível etário dos alunos, bem como as suas características individuais, procurei estabelecer uma relação que qualificaria de tutoria. Registando, nesse âmbito, quatro preocupações essenciais: observar, ouvir, aconselhar e encaminhar. De modo geral, nas questões disciplinares procurei que a minha actuação fosse de molde a promover a maturação do sentido de responsabilidade quer a nível individual quer a nível colectivo. As situações de conflito surgidas entre alunos/professores e professores/alunos foram resolvidas daquele modo.

O comportamento da turma foi descrito, nos sucessivos Conselhos de Turma como Não Satisfatório, no entanto, os esforços desenvolvidos por mim como DT e pelos docentes, das diferentes disciplinas, acabaram por conduzir a melhorias significativas.

Na relação com os meus pares procurei informar e ser informada relativamente à situação da turma em geral (assiduidade, aproveitamento, comportamento) e acerca dos alunos em particular. Encontrei sempre por parte dos professores da turma grande disponibilidade e abertura para o tratamento dos assuntos a ela relativos e procurei sempre ajudar a solucionar problemas.

Aos Encarregados de Educação e respeitando a legislação em vigor, forneci sempre as informações sobre a assiduidade, aproveitamento e comportamento dos respectivos educandos. Sempre que a situação o exigiu, os Encarregados de Educação foram convocados, para com a DT e até com a Direcção, encontrarmos formas de superar os problemas surgidos.

Também com assistente social fui mantendo um contacto estreito no sentido de solucionar situações específicas a vários alunos, de Orientação Profissional por estarem em ano terminal de ciclo, e até sócio-afectivos em determinadas situações.

Considero ter desenvolvido e participado de forma eficaz nas diferentes actividades inerentes a cada um dos cargos, pois procurei sempre cumprir os meus deveres e estabelecer uma boa relação com todos, alunos, pais, colegas, funcionários e Direcção.

## **4.5.A Direcção de Turma**

### **Breve descrição da Turma**

A turma foi-me atribuída com um número de treze alunos, dias antes do início do ano lectivo, sendo que, no início das aulas, fui informada que um dos alunos havia pedido transferência para o percurso regular. Passando a turma a ser constituída por apenas doze alunos.

A turma de PCA é reduzida justamente para permitir a flexibilização do currículo e oferecer uma amplitude de trabalho diferente da do ensino regular, permitindo encarar cada aluno individualmente, tendo em conta as suas dificuldades, as suas motivações e a realidade em que está inserido. Facilita pois um processo de aprendizagem mais individualizado, o sucesso obtido é também ele individualizado.

A turma de PCA possibilita uma saída, a alunos que, doutra forma, dificilmente concluiriam o nono ano, alunos que ano após ano estavam sujeitos a retenções no ensino regular.

Apresentando o Plano Curricular da turma como principais diferenças, relativamente aos currículos regulares, a diminuição da carga horária das disciplinas da formação escolar (teórica) e o aumento da carga horária das disciplinas de formação artística e tecnológica (prática), sendo estas Artes e Tecnologias e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Existiram dois agrupamentos de disciplinas: História + Geografia e Ciências Naturais + Ciências Físico-Químicas, que funcionaram em par pedagógico. Também a disciplina de Estudo Acompanhado funcionou em par pedagógico. A área de Formação Cívica teve uma carga horária de noventa minutos.

Tendo sido apontadas, pelos alunos, no início do ano, como principais dificuldades: estar atento, estar calado, estar concentrado, escrever sem erros, memorizar a matéria, fazer um relatório, estudar sozinho, consultar uma enciclopédia, fazer esquemas a partir de textos, resumir e interpretar textos, entre outras.

Tendo o Conselho de Turma diagnosticado como problemas principais da turma, nas primeiras semanas de aulas: falta de atenção e concentração, participação desordenada, falta de organização (alguns alunos), falta de hábitos e métodos de estudo, dificuldades na

compreensão oral e escrita, dificuldades na expressão escrita, dificuldades no cumprimento das normas de conduta na sala de aula (alguns alunos), falta de sentido de responsabilidade (alguns alunos), faltas de material, dificuldades de relacionamento entre alguns alunos, baixa auto-estima (alguns alunos), falta de persistência na realização das tarefas e falta de autonomia. Ao longo do ano, procurou-se trabalhar estas áreas no sentido de melhorar entre os alunos, valores de auto-estima, de solidariedade e de tolerância, de trabalho e de organização, de sentido crítico e de pesquisa, visando a “formação” de cada um deles, como seres únicos, e cidadãos responsáveis pela sociedade futura.

Poder-se-á dizer que também nesta área, durante o ano lectivo e no decorrer de todas as actividades, tentei sempre desenvolver um bom trabalho, cumprindo os meus deveres e todas tarefas inerentes ao cargo, desde a preparação dos Conselhos de turma à organização do dossier e de todos os documentos relativos à Direcção de turma. Procurei também estabelecer uma boa relação com alunos, pais e colegas. Estive sempre disponível, mesmo que fora das horas à Direcção de Turma destinadas, a resolver assuntos ou até a receber Pais e Encarregados de Educação. Esforcei-me por manter o Conselho de Turma informado de toda e qualquer situação pertinente e sempre que foi necessário convoquei Pais para em conjunto, acharmos soluções. Procurei e disponibilizei-me para, em conjunto com a assistente social, orientar os alunos nas possíveis saídas profissionais e outros. Em síntese, sinto que fiz sempre o meu melhor.

## CAPÍTULO III

### 5. Considerações Finais

Relativamente ao primeiro ano deste segundo ciclo de estudos os vários temas tratados foram bastante enriquecedores e aliciantes em qualquer uma das áreas, permitindo-me desde logo perceber diferenças em termos de Metodologia e Pedagogia do ensino das Línguas.

Hoje em dia, a aula de língua pretende-se muito mais dinâmica, os recursos de que o professor dispõe são bem mais abundantes e entende-se o ensino da língua como um todo, não a reduzindo tão só, ao ensino da gramática e do léxico. Sendo que, desde há alguns anos, muito mudou, no ensino das línguas, e diferentes têm sido as abordagens propostas.

Ao realizar um Estágio Pedagógico procurava aprender mais, sobre como melhorar a prática docente. Foi o que fui conseguindo com a ajuda da professora Noemí pois a mesma, como já referi, foi supervisionando as planificações e materiais que lhe fui apresentado, sempre que veio assistir às minhas aulas. A mesma realizou algumas correcções no trabalho que lhe fui dando a observar e foi fazendo as suas propostas no sentido de eu poder melhorar a minha prática lectiva.

Neste sentido creio que o Estágio Pedagógico se revela de extrema importância para o professor estagiário, na medida em que permite ao futuro docente um contacto estruturado com a escola. Recordo o meu primeiro dia como professora, logo após a conclusão da primeira Licenciatura, não posso dizer que tenha saído traumatizante, mas reconheço o quão estranha, insegura me senti já que não tive um orientador nesse ano, nem nos três outros que se seguiriam, recordo que procurava fazer e dar o meu melhor, mas sem saber se realmente era o mais correcto. Orientavam-me colegas mais velhos aos quais ia pedindo ajuda. Reconheço por isto, toda pertinência do estágio pedagógico para o futuro docente. Fazer de forma intuitiva, não é o mesmo que fazer com orientação, saber porque se faz e como se faz.

No que ao trabalho de pesquisa diz respeito tenho de reconhecer que foi bastante enriquecedor, tendo contribuído para um alargar de conhecimentos teóricos relativamente à temática, mas também para um aumentar de confiança, nesta área assim como para um

aumentar do repertório de materiais lúdicos e Websites onde procurar ajuda, mais facilmente, quando necessário.

Foi pois com muito agrado, claro que não sem alguns momentos de stress e de cansaço, que realizei e percorri o percurso para chegar aqui.

No que concerne ao meu trabalho, durante o ano lectivo e no decorrer de todas as actividades procurei sempre desenvolver boas práticas, tendo como meta a minha valorização profissional bem como o sucesso dos meus alunos. Tentei promover entre todos eles valores de auto-estima, solidariedade e tolerância, de sentido crítico e de pesquisa, visando a “formação” de cada um deles, como seres únicos, embora reconhecendo a dificuldade que é hoje em dia, inculcar valores, motivar e criar hábitos e métodos de estudo e trabalho.

Em qualquer um dos anos procurei cumprir as planificações elaboradas, embora no nono ano não o tenha conseguido. Descobri, porque foi a primeira vez que trabalhei que trabalhei com este nível, que é impossível trabalhar, com apenas um bloco semanal de noventa minutos e grupos muito heterogéneos, as doze unidades lectivas propostas no manual.

Particpei, sempre, nas actividades levadas a efeito pelo grupo e outras para as quais fui sendo solicitada.

Procurei sempre cumprir os meus deveres e estabelecer uma boa relação com todos, alunos, pais, colegas e funcionários e a Direcção.

Das relações interpessoais decorrentes do trabalho pedagógico e científico realizado com a Supervisora Pedagógica, Professora Noemí e com a Coordenadora Científica Professora Doutora Graça Sardinha tenho a dizer que quer com uma quer com outra as relações foram o mais amistosas possível uma vez que acolhi sempre de bom grado todas as críticas e sugestões que me fizeram e procurei por em prática e aproveitar ao máximo, o seu saber e ensinamentos. Agradeço assim toda a ajuda que me prestaram, a disponibilidade e abertura que sempre me revelaram e reconheço também, o apreço e a mais-valia que foi para mim tê-las uma como Supervisora Pedagógica, outra como Coordenadora Científica. A ambas o meu bem-haja.

# BIBLIOGRAFIA

## ***Dicionários e Manuais:***

- Alcoba, S. et al.,(2001). *Espanhol 1 nivel inicial*, Espasa Calpe, Madrid
- Almeida, J. e Sampaio M. A., (s.d.). *Dicionário de Língua Portuguesa*, 5ª edição, Porto Editora, Porto.
- Costa, F. e Mendonça, L.,(2002). *Com Todas as Letras - Língua Portuguesa -7º ano*, 1ª edição, Porto Editora, Porto.
- Ferreira, A.,(s.d). *Dicionário de Latim Português*, Dicionários “ Editora”, Porto.

## ***Outros livros:***

- Brito, A. (2007). *A Problemática da Adopção dos Manuais Escolares*, Actas do I Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
- Guedes, M. G.(...). *O Jogo e a Criança*. Instituto Superior de Saúde, parte I, Cap. IV.
- Huizinga, J. (1977). *Homo Ludens*, Poitiers, Gallimard.
- Neto, C. (2001). *A Criança e o Jogo - Perspectivas de Investigação*, B. Pereira & A. Pinto (Coord). *A Escola e a Criança em Risco - Intervir para Prevenir*. (pp.31-51) Lisboa, Edições Asa.
- Onofre, M. (1994). *A Actividade Lúdica na Formação dos Professores*, Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços de Jogo ao ar livre, I.A.C., Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Pais, N. (1992). *Brincar*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Vol. XXVI, nº3.
- Pessanha, A. (1995). *Estudo Comparativo da Actividade Lúdica entre Crianças do sexo feminino e masculino*, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Pires e Pires, (1992). *Actividade Lúdica e Aprendizagem*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Actividade Lúdica e Pedagogia.
- Santos, C. (2004). *Brinquedos bélicos e não bélicos no Jogo da Criança*, Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada.
- Sardinha, M.G. (2005). *As Estruturas Linguísticas, Cognitivas e Culturais e a Compreensão Leitora*. Tese de Doutoramento, UBI, Covilhã.

- Sonsoles, F. et al.(2001). *Tareas y Proyectos en Clase*, Serie Recursos, Español Lengua Extranjera, Editorial Edinumen, Madrid.
- Souza, G.(2006). *Jogo e Diferenças de Género: Estudo Comparativo em Atividades Lúdicas em Escolas de Lisboa e do Rio de Janeiro*, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana,
- Solé, M.B. (1992) *Brincar*. Revista Portuguesa de Pedagogia, Vol. XXVI, nº3

## **Webgrafia**

- Ceia, C. *A construção do Porta-fólio da Prática Pedagógica: Um modelo dinâmico de Supervisão e Avaliação Pedagógicas*,  
<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>
- Fuentes, C. (2008) *El componente lúdico en las clases de ELE*, marcoELE. Revista de Didáctica ELE, nº7, [http://www.marcoele.com/descargas/nevado\\_juego.pdf](http://www.marcoele.com/descargas/nevado_juego.pdf),
- Piquier, M.J.(2008) *El juego en la enseñanza de ELE*, Glosas didácticas, nº 17, <http://www.um.es/glosasdidacticas/numeros/GD17/07.pdf>
- Pires, E. (2009). *A importância da actividade lúdica: Avaliação das percepções de crianças com NEE e seus pais*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação,  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/dspace/bitstream/10316/11484/1/Tese%20Mestrado%20-%20Elisabete%20Pires.pdf>
- Plano Nacional de Leitura (PNL),  
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php?1a68e5f4ade56ed1d4bf273e55510750>
- Português dos pequenitos, <http://maltamiuda.blogspot.com/>
- Sonsoles, F. (1990) *Crear y recrearse con la lengua en el aprendizaje de un idioma*, Monográficos, marcoELE, nº8. 2009, Didáctica del Español como Lengua Extranjera, Expolíngua 1994, [http://www.marcoele.com/descargas/expolingua1994\\_fernandez.pdf](http://www.marcoele.com/descargas/expolingua1994_fernandez.pdf)
- Noy, C.(2006) Espacio lúdico escolar en el aprendizaje de los estudiantes de la enseñanza media, Cuadernos de Recreación, nº31, Agosto 2006, Córdoba-Argentina <http://www.recreacionnet.com.ar/pages31/articulos2.html>

# ANEXOS